

HA'EVEVE HAGUÃ : TENONDE VEKATY

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

TERRA INDÍGENA CANTAGALO

TEKOA JATA'ITY E TEKOA KA'AGUY MIRIM



Identificação do projeto

**PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL
EM TERRAS INDÍGENAS GUARANI**

Organização Financiadora

NEWTON FUND ▯ BRITISH COUNCIL

Organização Beneficiária

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA

Responsáveis pela execução do projeto

**CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA ▯ CTI
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS E PROJETOS COM POVOS
INDÍGENAS E MINORITÁRIOS ▯ AEPIM**

Coordenadora do Programa Guarani

MARIA INÊS LADEIRA

Coordenadores do projeto

BRUNO M. MORAIS E ELIZA CASTILLA

Equipe técnica de trabalho de campo e de elaboração PGTA

DIEGO DUARTE ELTZ E GUILHERME FUHR

Colaboradores

**BEATRIZ BRAGA, CRISTHIANO KOLINSKI, DANIEL PIERRI,
JÚLIA NAVARRA E RODRIGO COSSIO**

Colaboradores no trabalho de campo

RODRIGO COSSIO E GREGORI TURRA

Colaboração em “Percepções da Produção Cultural Guarani”

PAOLA MALLMANN DE OLIVEIRA E JAYME VHERÁ GUYRÁ

Elaboração dos mapas

CRISTHIANO KOLINSKI E GUILHERME FUHR

Revisão redacional

ALINE ARAÚJO E TADEU BREDÁ

Diagramação final

CRISTHIANO KOLINSKI

Equipe indígena

Desenhistas dos mapas:

**CLAUDIO G. DA SILVA
CELICIO ACOSTA
FRANSCISCO GIMENES
MARIANO**

Fotografias:

**GUSTAVO K. T. VERISSIMO
LUCIANA GONÇALVES DE SOUZA
CLAUDIO G. DA SILVA
MARIANO**

Operação de GPS:

GUSTAVO K. T. VERISSIMO

Mediadores e Lideranças da comunidade:

**JAIME VALDIR DA SILVA ▯ Cacique da Tekoa Jata'ity
MAURICIO MESSA – Cacique da Tekoa Ka'aguy Mirim
ARIEL GONÇALVES
ALEXENDRE ACOSTA
ARLINDRO ACOSTA
ADELAR OLIVEIRA
ADILSON NATALÍCIO
ANGÉLICA M. DE OLIVEIRA
ALASSANDRA M. DE OLIVEIRA
CLAUDIA ORTEGA DA SILVA
CLAUDIO G. DA SILVA
COCELINA GIMENES
CORNÉLIO GIMENES
CIPRIANO B. SOUZA
DANIELA JAQUELINE
DANIEL KUARAY PAPA
GELMINA GONÇALVES ACOSTA
PAULINO GIMENES
TITA ACOSTA**

HA'EVEVE HAGUÃ : TENONDE VEKATY

Plano de Gestão Territorial e Ambiental
Terra Indígena Cantagalo

TEKOA JATA'ITY E TEKOA KA'AGUY MIRIM

Porto Alegre | Viamão
Rio Grande do Sul

Porto Alegre, agosto de 2017

Execução:





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	11
NHE'E VYA'A, O QUE TRAZ A ALEGRIA DO ESPÍRITO.....	15
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA.....	21
PERCEPÇÕES DA PRODUÇÃO CULTURAL GUARANI.....	27
LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO E ETNOCATEGORIZAÇÃO AMBIENTAL.....	31
ATIVIDADES PRODUTIVAS.....	41
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS.....	83
PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI CANTAGALO.....	93
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	125
GLOSSÁRIO.....	126
REFERÊNCIAS.....	127



LISTA DE MAPAS

MAPA ELABORADO PELA COMUNIDADE.....	34
MAPA DE LOCALIZAÇÃO.....	36
COBERTURA DE SOLO E ESTRUTURAS.....	39
MAPA DAS ÁREAS DE KOKUE E ROÇA.....	53
ATIVIDADES PRODUTIVAS E RECURSOS NATURAIS.....	81
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS.....	91
ETNOZONEAMENTO E MAPA DE FUTURO E DEMANDA DE ESTUDOS DE ATUALIZAÇÃO DE LIMITES.....	119
ETNOZONEAMENTO E MAPA DE FUTURO.....	121

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: AGROBIODIVERSIDADE MBYA E TI CANTAGALO.....	54
TABELA 2: FRUTAS NATIVAS COLETADAS E CONSUMIDAS NO CANTAGALO.....	71
TABELA 3: LISTA DAS ESPÉCIES PRIORITÁRIAS DE INTERESSE CULTURAL.....	122



APRESENTAÇÃO

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) que segue é parte integrante de um projeto executado pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI), em parceria com a Comissão Guarani Yvyrupa, e com a colaboração do Fundo Newton de Pesquisa. Evidenciaram-se as relações territoriais do povo Guarani no Brasil, no que tange às atividades produtivas desenvolvidas nas áreas já demarcadas, bem como aos entraves socioambientais, econômicos, políticos e jurídicos correlatos. A proposta consistia na elaboração posterior de Planos de Gestão Territorial e Ambiental para as Terras Indígenas (TIs) de forma colaborativa, envolvendo a participação dos Guarani, de técnicos, pesquisadores, dos gestores governamentais e da sociedade civil.

O Conselho de Articulação do Povo Guarani do Rio Grande do Sul (CAPG - RS), deliberou que as TIs Tekoa Porã, no Salto do Jacuí, e a Tekoa Jata'ity e a Tekoa Ka'aguy Mirim, na região do Cantagalo, seriam as beneficiárias do projeto. A escolha dessas TIs está relacionada, principalmente, com o fato de que as TIs do Cantagalo ainda não foram totalmente desintrusadas, conforme será abordado ao longo deste trabalho, e com a presença da monocultura de eucaliptos nas proximidades da Tekoa Porã.

O PGTA da Tekoa Jata'ity e da Tekoa Ka'aguy Mirim abarca, em especial, temas relacionados com a Segurança Alimentar e Nutricional, com a Soberania Alimentar, com o manejo dos recursos naturais existentes na região, com as fontes de geração de renda e com as condições de

habitabilidade e de usufruto da terra. O texto que segue contém a apresentação da metodologia, de como a Terra Indígena do Cantagalo é percebida a partir de seu mapa mental, uma reflexão sobre os ensinamentos dos mais velhos para a comunidade, como as iniciativas de promoção cultural têm sua potência dentro da perspectiva guarani. E continua com a importância da educação e das atividades produtivas, passando pelos conflitos socioambientais enfrentados pela comunidade e, finalmente, com o Plano de Gestão Ambiental e Territorial do Cantagalo.

Esta publicação apresenta os resultados deste trabalho, podendo servir como subsídio para a elaboração e para a implementação de políticas públicas que estejam adequadas ao projeto de futuro Guarani, levando em conta seus sistemas próprios de pensar a vida. Para tanto, não se limita somente às questões territoriais, por mais que estas sejam elementos indissociáveis da superação dos entraves atualmente existentes para o pleno bem viver das comunidades.

Por estarem próximos à cidade em busca de reconhecimento e da manutenção do modo de vida dos antepassados que por aqui andaram e permanecem, a ideia de que cada árvore plantada recebe a vida de um antigo e possibilita o surgimento de uma nova alma está presente. Este processo de interlocução será importante, não somente para as demarcações futuras, mas para a superação dos entraves atualmente existentes para o pleno bem viver das comunidades.



METODOLOGIA

As atividades metodológicas foram planejadas no sentido de explicitarem-se os principais elementos para a promoção do Bem Viver Mbya Guarani. Para tanto, o delineamento de estratégias e de ações locais levou em conta as práticas decisórias, organizacionais e de articulação do povo Guarani no Brasil.

Diversos foram os encontros com as lideranças políticas no período que antecedeu o levantamento de campo na TI Cantagalo. No mês de junho de 2016, o Projeto foi apresentado durante a reunião da Comissão Guarani Yvyrupa, em São Paulo. Nessa oportunidade, discutiram-se as principais demandas dos Territórios do Sul e do Sudeste do país, além das regiões que deveriam ser contempladas. Como dito anteriormente, deliberou-se pela construção de dois PGTA's no Estado do Rio Grande do Sul. A partir disso, a equipe técnica do Projeto percorreu as TIs já demarcadas, com a finalidade de convidar os coletivos para um encontro na Tekoa Ka'aguy Porã, localizada no Município da Barra do Ribeiro, em julho de 2016.

A maior parte dos dados presentes neste PGTA foi coletada dentre os meses de agosto de 2016 e de janeiro de 2017, quando foram realizados três levantamentos de campo na TI Cantagalo, com duração, em média, de sete dias. Como esse período compreende a época de plantio, procurou-se aliar a construção do PGTA com o desenvolvimento das atividades cotidianas da comunidade. A esse respeito, cumpre referir que, a partir de um diagnóstico socioambiental elaborado em

conjunto com os Guarani, entendeu-se pela necessidade de que parte dos recursos provenientes do Projeto fossem aplicados em benefício da lavoura, com a compra de variedades de sementes e de ferramentas agrícolas, por exemplo.

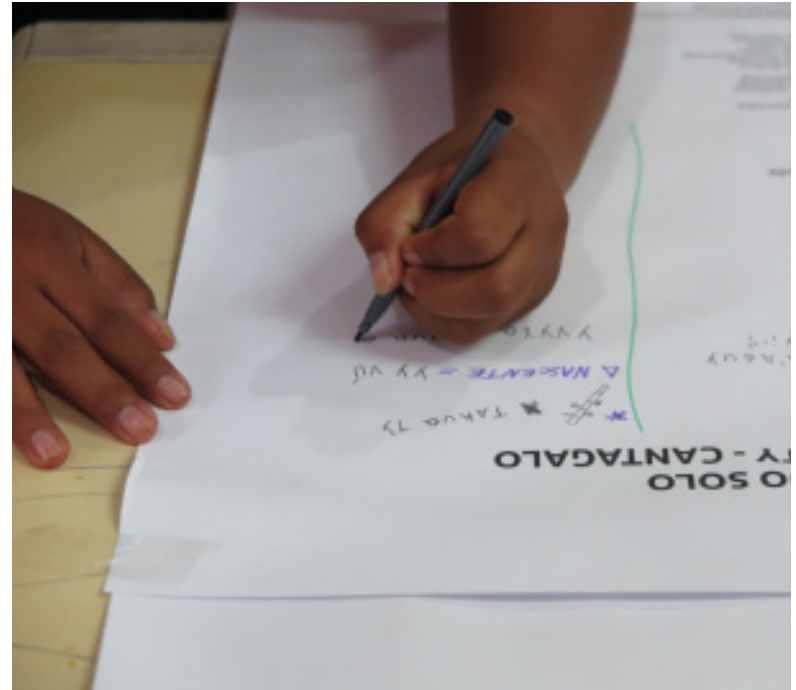
O etnomapeamento e o etnozoneamento foram os instrumentos utilizados para o reconhecimento do território, bem como para mediar a interlocução entre os técnicos e a comunidade. Esses instrumentos serviram como ferramenta transdisciplinar para a elaboração do Plano de Vida (ou Bem Viver), já que se aliaram aos conhecimentos dos *karai kuery* sobre a terra e as matas.





Nesse sentido, foram realizadas oficinas de georeferenciamento, de registro audiovisual e de elaboração de mapas mentais, com o intuito de evidenciar as formas de representação e de significação dos Mbya sobre o espaço por eles ocupado, em suas mais variadas dimensões de sociabilidade. Pretende-se abarcar, a partir da categoria território, as formas de relação com a natureza, com a espiritualidade, com a produção de corpos e de pessoas, dentre outros elementos.

Por óbvio, o texto que segue não esgota a complexidade das referidas variáveis. A proposta de um empreendimento coletivo de reflexão socioambiental envolve múltiplos locais de fala, o que imprime nas tentativas de tradução, polifonias dificilmente superáveis. Assim, o PGTA que segue representa uma síntese das principais problemáticas territoriais levantadas na TI Cantagalo, quando da relação dialógica que fundamentou o Projeto.





NHE'E VYA'A, O QUE TRAZ A ALEGRIA DO ESPÍRITO

Nós da comunidade Mbya Guarani da Tekoa Jata'ity e Tekoa Ka'aguy Mirim estivemos reunidos para discutirmos sobre a elaboração do plano de gestão da Terra Indígena Cantagalo. Sabemos, por nossos antepassados, que a terra era dos Guarani e que tudo tem um espírito. As árvores, o cedro, as nascentes, um monte de terra, tudo isso tem espírito. É desse modo que a gente compreende e respeita todas as formas de vida.

Os Mbya Guarani tratam o mato (*ka'aguy*) como um povo. O *avati* não é só a semente de milho, assim como também não o são a erva-mate e o mel, elas são mais do que isso para nós. O milho foi criado por Nhanderu e é importante para todos porque o *karaí* usa semente de *avati hete'i* na *Opy*, nas cerimônias de dar o nome às crianças, quando todos pensam sobre o futuro. Porque a natureza traz o nome das crianças, nós a respeitamos. Quando vamos tirar uma casca de uma árvore nós conversamos com ela e a pedimos permissão.

Por tudo isso, não separamos a saúde da educação e isso nos diferencia dos *jurua* (não indígenas). A gente não separa a vivência da própria comunidade. Os *kyringue* (as crianças) convivem conosco e são a inspiração da natureza para os seus avós, suas mães e seus pais. Tudo isso traz a alegria. Tudo faz um bolinho, que criando uma bola, traz um sentido para aquilo que temos dentro de nós.

O mapeamento que fizemos é o que eles vão ter sempre. Nunca vai ser terminado. Vamos ter sempre um fortalecimento que vai ser passado de geração em geração. Não separamos de nossos parentes o que vai ser para eles e o que vai ser para nós. A vida dos Mbya Guarani, se falarmos de uma área, de uma árvore que é de medicina e de outra árvore que é de medicina, não explica toda nossa palavra, porque ela vai servir pra tudo.





Antigamente havia muito espaço, não havia limites. Onde se abre roça, taquaral, vai abrindo um pouco de árvore e hoje nós não temos tanto mato para fazer essas coisas. Esse plano nos faz pensar um pouco sobre isso. Não adianta mais nós abandonarmos uma roça e roçar mais um mato. Neste trabalho conversamos entre nós, sobre as plantações, sobre o porquê de não plantarmos mais tanto, sobre como precisamos cultivar mais sementes Mbya, o porquê de não termos mais terra e boas plantações. Mesmo que a gente plante, ainda não temos espaços adequados para nossos plantios. Nos questionamos sobre como plantar mais, manter nossos *avati hete'i* por mais um ano, dois anos ou dez anos e por que nós não temos mais nossos roçados grandes, entendemos que teríamos que derrubar árvores, mas aí os *jurua* vão pensar que estamos destruindo a natureza, mas não é isso.

E como antigamente não era assim? Antigamente tínhamos mais mato, mais roçados, mais sementes guarani. Como a gente vai fazer funcionar se os *jurua* estão do lado da nossa terra? Precisamos aumentar a nossa terra e ter mais espaço. Mas, mesmo não tendo muitas plantações e roças, mesmo tendo poucas sementes, estamos felizes. Como antes, vamos ter nossas plantações.

As crianças, os adultos e os mais velhos conversaram sobre as plantações e sobre a organização do trabalho que estamos fazendo agora nos roçados. Queremos que esse trabalho não acabe por agora.

Queremos que siga de ano em ano, trabalhando juntos, pensando no que as crianças vão ter daqui há cinco anos ou mais. Os trabalhos que estão fazendo as crianças são para bem de todos. Não só para os Mbya. *Nhanderu* também fica feliz quando vê os mais velhos e jovens trabalhando juntos. As crianças e os adultos ficam felizes por trabalharem nas plantações e agora nós vamos tentar continuar esse trabalho, trazer e recuperar o que nós perdemos no passado.

O que os Guarani precisam agora é ter boas plantações e ampliar o nosso espaço de sobrevivência. Tudo isso a natureza mostra. Ela é respeitada e tem que ser respeitada. Se for derrubando cada vez mais, daqui a pouco vai terminar.

Com a cidade se aproximando, o que a gente faz? O ar da natureza também é uma forma de cura e nos protege das doenças que a fumaça da poluição traz. Para nós o Plano de Gestão é uma proteção de saúde, uma ferramenta para o futuro. Pensando em saúde, o plano de gestão, em si, não vai proteger, mas vai ser uma ferramenta para o futuro. Pensando um pouco em saúde também lembramos dos antepassados, de nossos bisavós que já sabiam que iria acontecer isso conosco. Com relação às dificuldades que passamos, eles pensaram em como manter esse ensinamento do *mbyareko*.

Para nós, pensando na questão de saúde e plano de manejo, vemos uma proteção. Ela vai ser lembrada e vai ser conquistada pelos mais velhos que estão aqui



hoje. Para os jovens indígenas, nós somos alguma coisa. Nós somos avós e nós queremos que os nossos netos continuem trabalhando com isso.

Para termos saúde precisamos que ter boas casas, casas tradicionais, paredes com uma lasca de palmeira e barro. O importante é ter uma casa boa e dormir com tranquilidade, passar dormindo e sonhando com coisas boas. Não sonhar com coisa ruim, com as coisas que tu tem que estar fazendo. Se a gente se preocupar demais com o futuro sem alegria, não temos saúde. Então tudo isso vem nesse plano de gestão, carrega essa natureza.



Todo *mbyareko* que a gente tem hoje é uma saúde, por isso a mata é importante. A mata traz saúde, protege a água, a vertente, então ela protege a nossa argila pra nós fazermos cachimbo. Então tudo isso a natureza protege para nossa vida. Para nós, os projetos de reflorestamento não foram uma ideia que os *jurua* trouxeram para os Mbya Guarani, mas uma ideia que os guarani colocaram nos não indígenas. Esse trabalho nunca vai ser terminado. Se for diminuindo terra ou se for com demarcação estaremos continuando, aumentando a demarcação.





A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

Na educação dos Mbya Guarani, a criança precisa caminhar, visitar as outras *tekoa* e estar em contato com os locais narrados nas histórias dos *xeramoí* e das *xejary*. Necessita também aprender a reconhecer as plantas e os animais que fazem parte de sua formação no *mbyareko*.

A escola acaba sendo uma forma de apoiar as atividades de mutirão na plantação das roças. A agricultura é a principal atividade de manutenção cultural guarani e é lá que as crianças aprendem a fazer suas atividades, ajudando sua família a plantar desde os seis anos de idade.

Em nossa cultura, não se aprende com intuito de se mostrar as coisas. Existe um limite do que pode ser apresentado, pois a pessoa aprende na prática e com a experiência que tem na casa de reza com o *karaí*. Quando os *karaí* falam, não é só para falar, eles desejam o fortalecimento espiritual, falam com harmonia e com sabedoria. Nós aprendemos seguindo o exemplo dos mais velhos. Se a pessoa aprende as coisas apenas para mostrar a nossa cultura, nunca se sabe se o que é mostrado vai enfraquecer o *karaí*. A pessoa que só fala dela não fortalece sua cultura. O Guarani, diferente do jurua, aprende com a prática, e isso tem reflexos na escola.

Existem algumas tensões entre as atividades de

mutirão e o currículo da escola, por exemplo. A comunidade sente falta da capacidade de adaptação do conteúdo aos conhecimentos tradicionais e da adaptação do calendário ao trabalho da comunidade.

Boa parte das atividades culturais começam no mês de agosto e vão até novembro e muitas festas acontecem entre setembro e março, culminando no nhemongarai dos *kyringue*, que acontece com a vinda do milho verde, de dezembro a fevereiro. Este é o momento em que os verdadeiros nomes das crianças são revelados.

Antigamente a comunidade sempre se reunia pela manhã e pela tarde para conversar sobre o calendário e sobre o que é importante conhecer. Os mais velhos têm uma teoria e uma prática, têm um conhecimento do universo. É o nosso desafio explicar a palavra dos mais velhos, porque o conhecimento dos Mbya passa por etapas. Cabe às lideranças explicar para a comunidade o que os mais velhos estão contando. Para os Mbya é mais difícil de explicar as coisas porque elas têm que estar aliadas à prática, vão sempre estar ligadas.

Viver sempre em harmonia traz saúde, porque viver com sentimentos ruins traz doença. E, para falar para os jovens, tem que ter esse conhecimento, senão eles vão perceber quando a pessoa fala sem esta



experiência fundamental e está mentindo.

Nossa cultura é riquíssima para quem pensa e reflete, para quem busca conhecimento. Alguns guarani estão sofrendo porque não têm esse conhecimento, se o tivessem seria mais fácil fazer uma organização para buscar nossos direitos. Precisamos fazer esse esforço porque os mais velhos estão desaparecendo, as lideranças que estavam nos defendendo não existem mais, e, se a gente não faz agora, não poderá fazer no futuro.

No momento, temos muitos alunos na escola. Ano passado tivemos 115 e dez turmas. Esse ano (2017) teremos a primeira turma do terceiro ano do ensino médio e vai ser difícil ter salas para todos. Temos apenas três salas, sendo que uma teve que ser dividida. Um de nossos galpões comunitários acaba funcionando como sala também, e a comunidade está tentando construir uma nova.

Em 2016 foi aprovado o projeto Mais Educação, o que é positivo. Para 2017, prevemos a contratação de professores indígenas nas matérias de arte, de música e de dança, mas temos dificuldades pois há muita demora. Atualmente, são seis professores *jurua* e cinco guarani. Duas merendeiras são guarani e duas auxiliares de limpeza também. Precisamos de mais um professor guarani para a educação infantil, o que, de início, nos foi negado. Mas vamos insistir!

Falta que os gestores da educação ouçam mais

a comunidade para que vejam quais são as verdadeiras necessidades. Precisam respeitar a legislação no que diz respeito à contratação. Falta entenderem por que existe educação diferenciada dentro da aldeia e quais são as necessidades dos guarani, levando em consideração a nossa cultura.

Mesmo que nós tenhamos pessoas fazendo o papel de supervisão dos professores guarani, nós não somos reconhecidos como tal. Tem que ter isso, porque mesmo que tenhamos diretor e supervisor *jurua*, tem que ter um guarani presente para dizer o que está acontecendo na comunidade. Além de dar aula, os professores têm que circular na comunidade para passar informações para a direção. Mesmo que a direção reconheça esse papel, a secretaria da educação não entende.

Ainda assim, cada vez estamos conseguindo mais espaço e aulas diferenciadas. Nós conseguimos explicar, por exemplo, que quando tem uma reunião da comunidade é uma aula, pois estamos ouvindo o conselho dos mais velhos. Foi um processo demorado, mas nós conseguimos. Quando levamos as crianças para a plantação, sabemos que isso é uma aula e isso tem que ser entendido porque a escola existe para fortalecer a cultura e não somente para o conhecimento do não indígena.

Para tudo isso temos o Conselho de Pais e Mestres (CPM). Fazemos reuniões para ver quem fica vigiando a escola, para fazer a prestação de contas.



Há esforço da direção em mostrar como se faz os registros e sua importância para o funcionamento da escola, com a perspectiva de, no futuro, assumirmos a direção. As reuniões têm frequência mensal ou quinzenal e têm também como pauta a elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Houve experiências de aula com dois professores em que as matérias dos *jurua* eram dadas ao mesmo tempo que as dos guarani. Entretanto, existem limitações quanto às aulas que podem ser ministradas pelos guarani, já que o Estado não permite que a escola tenha em uma mesma sala dois professores, um *jurua* e um guarani que possa fazer a tradução. Todos falam guarani e têm dificuldades de entender a fala dos professores não indígenas, assim, a presença de um professor guarani facilitaria o aprendizado das crianças. Para isso, é necessário que *jurua* e guarani tenham formação que contemple ambos os ensinamentos.

Também, os professores guarani não são reconhecidos pelos *jurua* como representantes de sua comunidade. Além de serem funcionários públicos, são, também, representantes de sua comunidade, estando a ela submetidos. Esse é o papel que a comunidade espera de seus professores. Na conversa dos *xeramoí*, quando pediam a escola, eles se perguntavam sobre isso. Por que que eles querem funcionários indígenas? Desconfiavam da escola. Agora sabem que têm que passar para os mais jovens os seus direitos, a sua merenda com comida típica. As cozinheiras e auxiliares

de limpeza da escola também ajudam no cuidado e na educação das crianças guarani.

Uma educação diferenciada de fato deve entender que os mais velhos podem dar aula para apresentar os ensinamentos do *mbyareko*, mas atualmente os jovens também dão aula e estão com a missão de fortalecer a cultura guarani através da escola. Se a escola for apenas dos *jurua*, só vai trazer coisas de fora, como o alimento, fazendo o nosso deixar de existir. Por isso é que lutamos para que a escola tenha alimentos sem veneno. Esse ano pensamos que a merenda deve ter mais comida guarani. Assim, a comunidade deve plantar para fornecer à escola e isso vai trazer mais saúde, vai fortalecer a cultura e a nossa organização.





PERCEPÇÕES DA PRODUÇÃO CULTURAL GUARANI

Na proteção das terras indígenas Guarani, as práticas culturais que envolvem o conhecimento tradicional desempenham um papel fundamental para a multiplicidade de relações sociais dos coletivos com o ambiente e garantem uma efetiva gestão ambiental. Do ponto de vista expandido da cosmoecologia Guarani, atuam na valorização da *Tekoa*, lugar onde se vive o jeito de ser, *nhandereko*.

Mbaraeté é o conceito Mbya Guarani para o fortalecimento social e espiritual, que envolve o conhecimento tradicional articulado com as práticas políticas e culturais em uma *tekoa*, em um conjunto de práticas rituais, simbólicas, de produção de pensamentos, corpos, memórias. Se aproxima da categoria do patrimônio material e imaterial indígena, eixo através do qual a maioria dos projetos culturais na área indígena buscam espaço e voz.

De um modo geral, os coletivos Guarani apontam que há um aprofundamento das relações das novas gerações (que crescem, convivem e circulam no mundo Guarani e no mundo do jurua) com a territorialidade indígena mediante iniciativas de produção cultural. Tais iniciativas atualmente envolvem propostas interculturais de abertura significativa ao diálogo entre práticas culturais tradicionais guarani, como por exemplo, os grupos de canto e dança, as expressões culturais não indígenas. Da mesma forma ocorre o acesso a outras linguagens

através de oficinas e equipamentos audiovisuais, radiofonia e demais, entre as quais a preocupação com o registro histórico, de suas realidades, é canalizada em produções de filmes e documentários.

Apesar do grande fluxo de mudança e visitação de parentes, é possível verificar que atualmente na Terra Indígena do Cantagalo moram cerca de cinco parteiras tradicionais, *mitãí'bojeva*: Hilda Benites, Olivia Fernandes, Artenira Ortega, Cláudia Fernandes, Ana Gomes. As mulheres indígenas são fonte de sabedorias extremamente relevantes para a saúde da pessoa, desde o ponto de vista da proteção da territorialidade. Com a influência do sistema de saúde não indígena, no qual não foram devidamente incluídas, acabam não sendo consultadas na maioria das vezes. No entanto, são detentoras do saber ancestral de cuidar das gestantes, com suas orientações, rezas, conselhos, cantos, preparos de ervas e atenção aos corpos, bem como, de fazer o parto da nova vida, da forma adequada para o Guarani.

Através do projeto cultural "*Nhemonguetá: Os Conselhos Entoados pelas Crianças Mbya Guarani*" surgiu o interesse e necessidade das *mitãí'bojeva* serem ouvidas pela comunidade, em uma iniciativa apropriada que atuasse no sentido de valorização do saber da mulher Guarani. A maioria das jovens faz acompanhamento médico nos postos de saúde e vão ter seus filhos em hospitais, onde apenas recentemente foi



autorizada a presença da *kunhã karai* no momento dos partos.

Segundo as parteiras, as jovens precisam ter a confiança de que elas sabem fazer o parto, para que as crianças (*kyringue*) nasçam bem e na aldeia. As jovens nem sempre desejam ter seus filhos na aldeia, preferindo ir ao hospital, porém, ainda assim, existem cuidados específicos que devem ser respeitados e mantidos, que refletem na relação da pessoa com as práticas culturais do território. A Roda de Saberes entre estas parteiras, convidando parteiras de outras aldeias da região metropolitana de Porto Alegre, seria uma esfera de atuação que envolve as mulheres dentro de um planejamento de ações, em que estas mulheres e parteiras fortemente vinculadas à tradição do nascimento tenham o seu lugar na comunidade fortalecido e reconhecido e seus saberes transmitidos.

Outro ponto articulador de produção cultural vemos na relação entre memória, tradição oral e territorialidade. Ele se evidencia com o interesse de pesquisa dos jovens indígenas que buscam a expressão dos saberes tradicionais com o uso de tecnologia digital e audiovisual. A realização de filmes e documentos através da imagem e do som, na própria língua Guarani, se configura como material educativo e memorial que deve ser resguardado em espaço público e apropriado na *tekoa*. Além do espaço da escola, é relevante que na aldeia haja a organização de um Acervo Comunitário da memória Guarani, onde também os pesquisadores pudessem retornar seus trabalhos e pesquisa, disponibilizando os

materiais para a totalidade da comunidade. Há também, a demanda para que ocorram outros eventos culturais abertos ao público, como um cinema nas aldeias. Momentos de partilha sensível entre indígenas e não indígenas, nos quais o território Guarani possa ser reconhecido como um espaço de defesa do ambiente e de práticas de saberes tradicionais e sustentáveis.

Neste espaço, os próprios Guarani ocupam a posição de transmissores e orientadores das práticas político-culturais de gestão territorial e ambiental, envolvendo os jovens, crianças, mais velhos e incluindo a possibilidade de participação de membros da sociedade civil interessados em oferecer apoio a este território. As práticas de gestão territorial devem ser registradas e elaboradas como memória de um povo em um território, documentadas pelos indígenas e valorizadas como um serviço de utilidade pública e defesa territorial para a sociedade em geral. Portanto, as práticas culturais estão atreladas aos conhecimentos tradicionais, fundo memorial no qual a pessoa Guarani vai buscar o conselho de como cuidar do território.

Logo, as formas tradicionais de gestão dos recursos naturais são centrais na elaboração de estratégias de fortalecimento destas relações com o ambiente e de alternativas de autogestão com base na práxis do conhecimento Guarani, de modo que podem ser tratadas na perspectiva da produção cultural, constituindo uma rede de colaboração e viabilização do propósito do Plano de Gestão Territorial e Ambiental.



FOTO: Rodrigo Rasía Cossío

LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO E ETNOCATEGORIZAÇÃO AMBIENTAL

A Terra Indígena Cantagalo localiza-se na área rural compreendida entre os Municípios de Porto Alegre e de Viamão. A parte nordeste está situada no Município de Viamão, onde se localiza a Tekoa Jata'ity e, na porção sudoeste, pertencente ao município de Porto Alegre, encontra-se a Tekoa Ka'aguy Mirim (ver nos mapas a seguir).

A TI Cantagalo apresenta terreno ondulado, variando sua altitude desde topo de morro (a aproximadamente 200m de altura), descendo pelas encostas até porções de planícies, com altitudes próximas ao nível do mar. O solo é predominantemente Podzólico vermelho-amarelo, acompanhado de algumas porções de Planossolos e, em pequenas áreas, apresenta solo Aluvial (depósitos fluviais) associado às várzeas dos arroios.

O clima na região é do tipo subtropical úmido (Cfa), caracterizado pela presença de invernos brandos e de verões quentes, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. A temperatura média anual é de 19°C e o índice de precipitação anual média é de 1320 mm, sendo que, a média do número de dias com chuvas está na casa de 130 dias em um ano.

A Terra Indígena Cantagalo encontra-se na Sub-bacia do Arroio Chico Barcelos que, por sua vez, pertence à Região Hidrográfica do Guaíba. Abriga inúmeras

nascentes de arroios menores, tributários do Arroio Chico Barcelos. A calha principal desse arroio marca o limite entre Porto Alegre e Viamão, desaguando no Lago Guaíba.

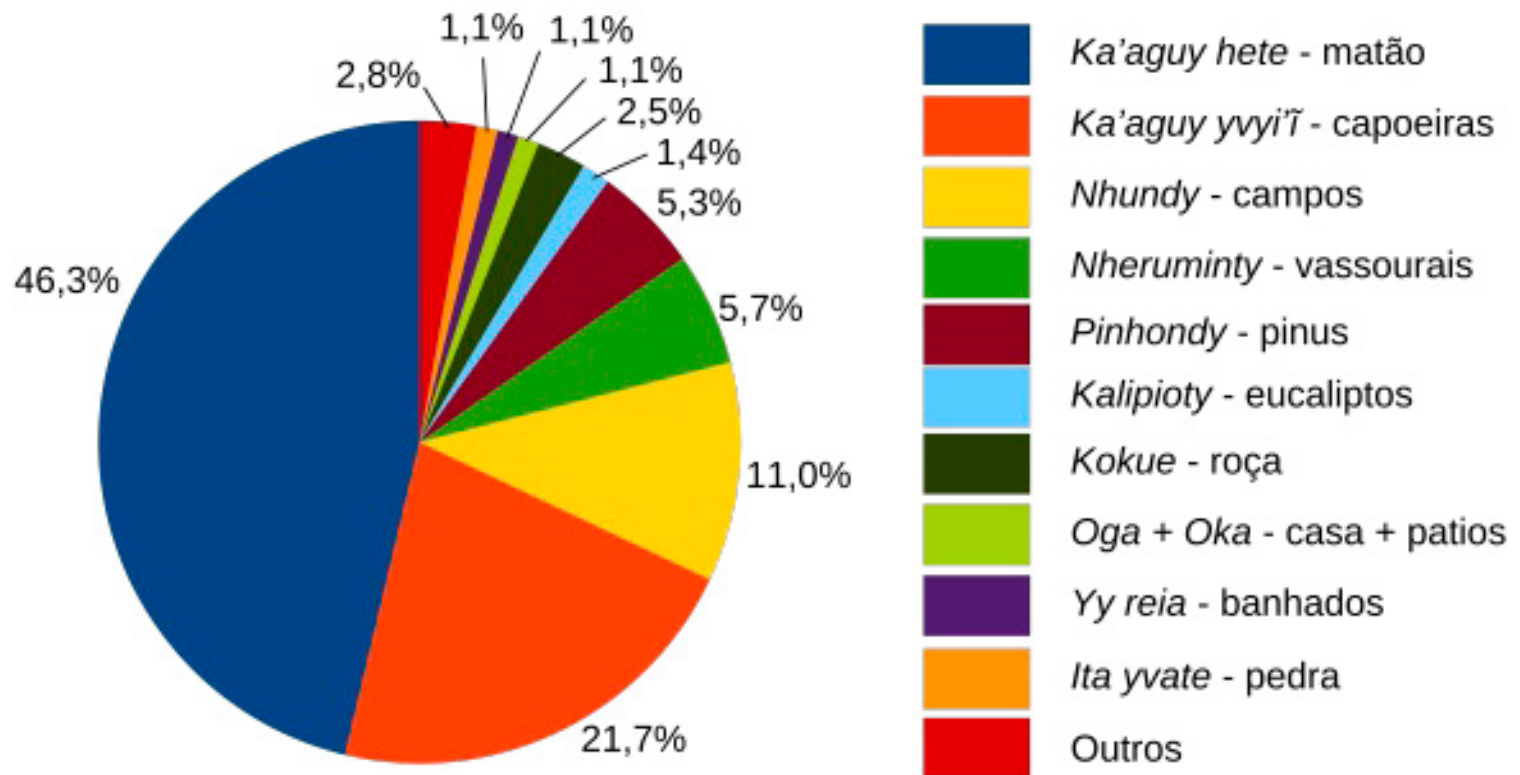
Na TI Cantagalo a paisagem é formada por um mosaico de vegetações dos biomas Mata Atlântica e Pampa, considerada uma Área de Tensão Ecológica. Embora seja diminuta, a TI abarca em seu perímetro uma diversidade de ambientes, que vão desde áreas de várzeas alagadiças com banhados, campos com Butiazais, vassourais e capoeirinhas, até matas altas de encostas de morros e matas ripárias. Genericamente, a vegetação florestal na região é denominada de Floresta Estacional Semidecidual, que é composta por espécies tropicais advindas de duas principais rotas migratórias: da costa brasileira (Mata Atlântica) pela calha norte-sul do litoral e a rota do Brasil central, descendo pelo planalto e depressão central, principalmente pela calha do rio Uruguai e Jacuí, apresentando elementos amazônicos. Também existem influências vegetacionais advindas do quadrante noroeste (Rota do Chaco) e do sul (Rota Meridional), com elementos austrais e antárticos, importantes na composição fitofisionômica do Pampa. Essa condição geográfica de “tensão ecológica” (com mais de um tipo de vegetação coexistindo na forma de mosaicos) é o que confere uma rica biodiversidade à região.

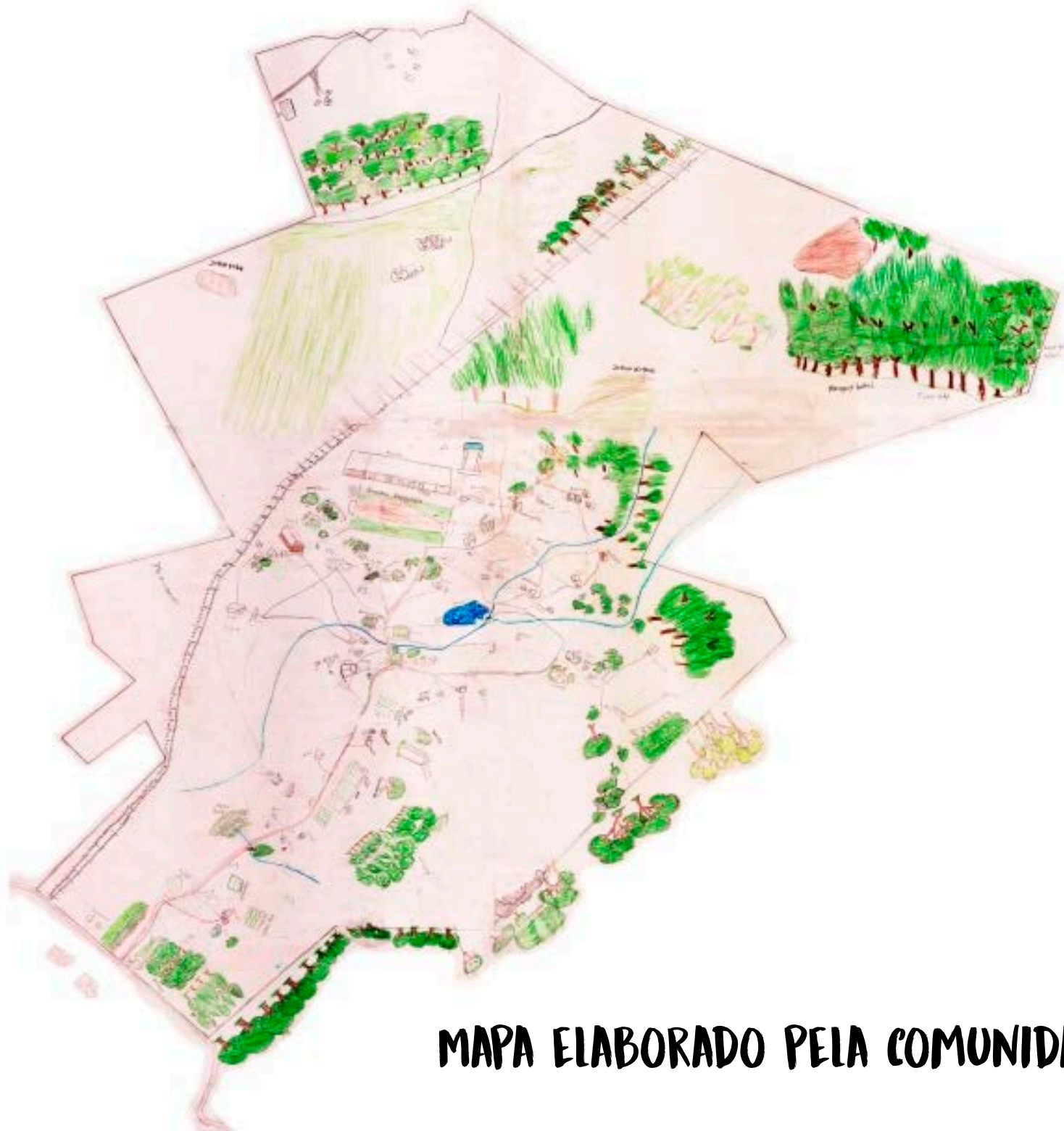


Próximo à TI Cantagalo existem algumas Unidades de Conservação (UC), como: a Reserva Biológica do Lami, o Refúgio da Vida Silvestre São Pedro e o Parque Estadual de Itapuã. Outra questão bastante relevante é que esse território está conectado a uma rede de outros territórios Mbya (Tekoa ou áreas em reivindicação e em análise de demarcação). As tekoa mais próximas à TI Cantagalo são: Aldeia do Lami (Tekoa Pindó Poty), Aldeia de Itapuã (Tekoa Pindó Mirim), Aldeia da Lomba do Pinheiro (Tekoa Anhetenguá) e Aldeia da Estiva (Tekoa Nhundy), todas na região de Porto Alegre e Viamão. Como pode ser observado abaixo, no Mapa de Localização.

Através do trabalho de etnomapeamento da Terra Indígena Cantagalo foram identificados os distintos ambientes e suas categorizações correlatas. Essas etnocategorizações ambientais estão listadas no Gráfico de Cobertura do solo da TI Cantagalo a seguir, o qual também apresenta as respectivas porcentagens de cada etnocategoria ambiental.

Gráfico: Cobertura do solo da TI Cantagalo





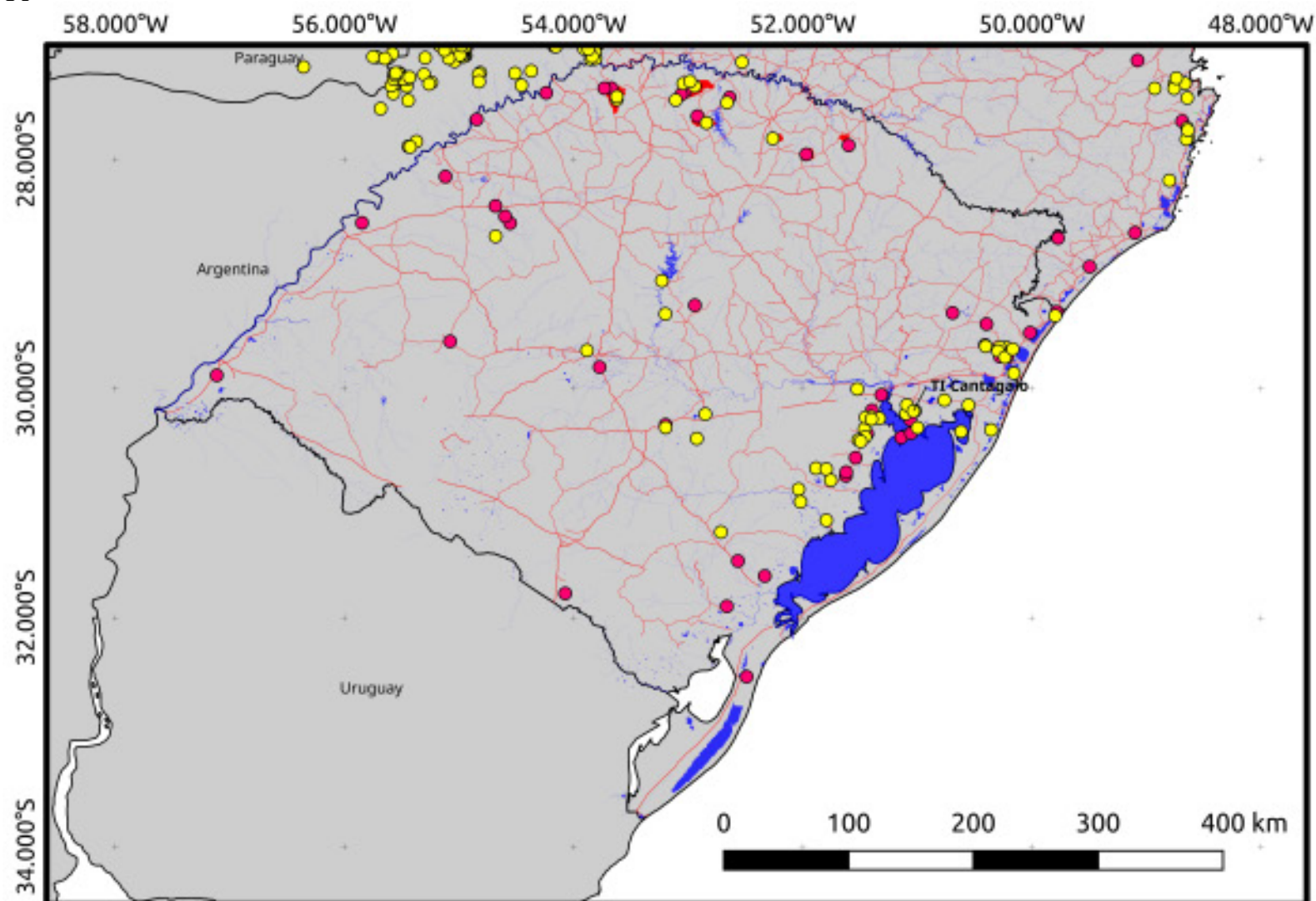
MAPA ELABORADO PELA COMUNIDADE

Como podemos ver no gráfico, a área total de *Ka'aguy* que compreende *Ka'aguy hete* e *Ka'aguy yvy'i* é de 191 hectares, o que corresponde a 68% do território demarcado. Os *Nhundy* e os *Nheruminty* abrangem 17% do território, com 47 hectares. Por sua vez, os *Yy reia* ocupam 1% da área. Existem ainda espaços cultivados com arbóreas exóticas, os *yvyra jurua anhity vae kue*, especificamente com pinus (*Pinhondy*) e com eucalipto (*Kalipioty*), que, em sua totalidade, chegam a aproximadamente 6% da TI.

A porção territorial de uso indígena intensivo representa 7% da TI. Os espaços de moradia, o posto de saúde, a escola, o campo de futebol, a *Opy* e o cemitério, por exemplo, estão aí localizados. Nessa área também se pratica a agricultura e a criação de animais.

Sobretudo, é preciso ter em conta que existem áreas da TI ocupadas pelos *jurua* (não indígenas), ainda não desintrusadas. Foram identificados cinco núcleos de habitação não indígena, *jurua roka*, nos limites do perímetro homologado. Esse cenário é responsável pelos mais variados conflitos socioambientais, conforme será descrito com maior detalhamento no Capítulo 5 deste trabalho.





MAPA DE LOCALIZAÇÃO TI CANTAGALO

LEGENDA

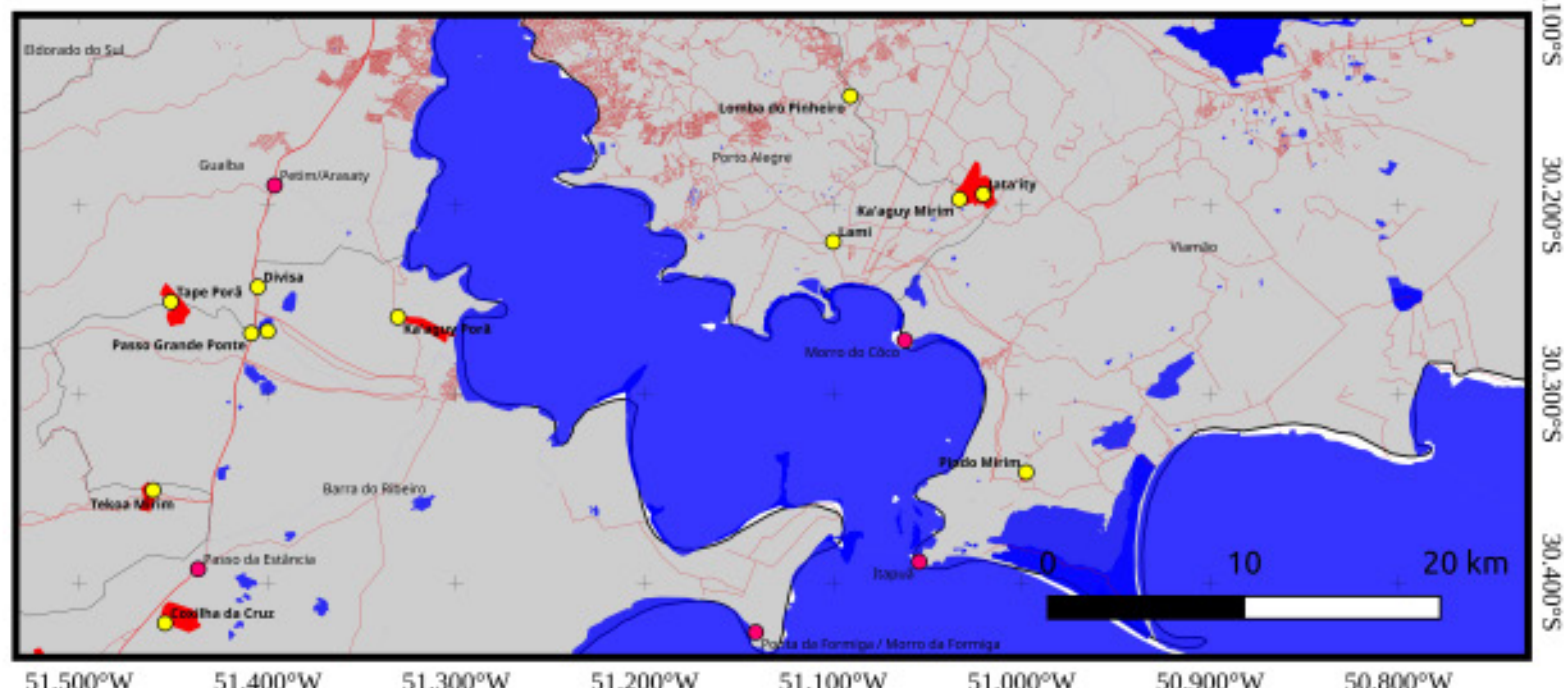
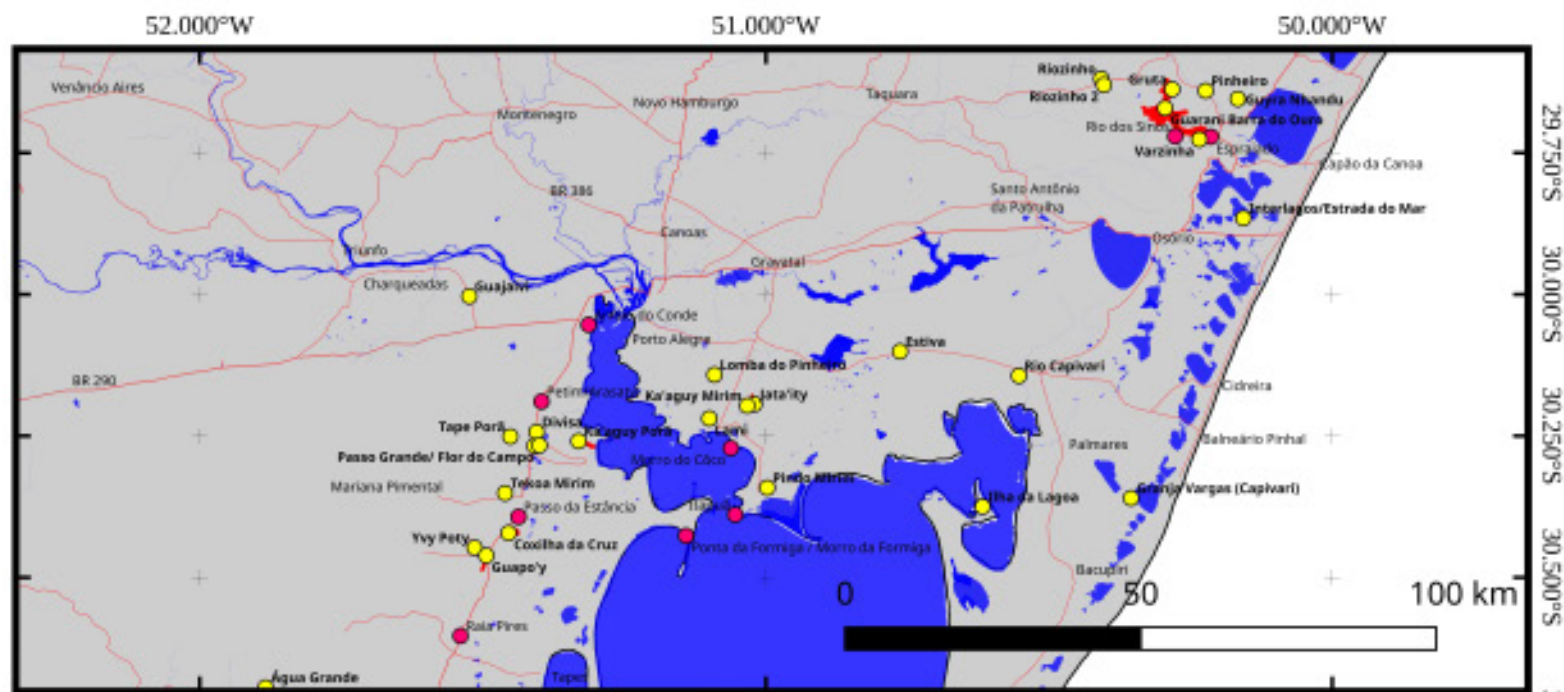
- | | |
|--|---|
| ● aldeias atuais | — sistema hídrico |
| ● aldeias antigas | — sistema viário |
| ■ terras indígenas | |

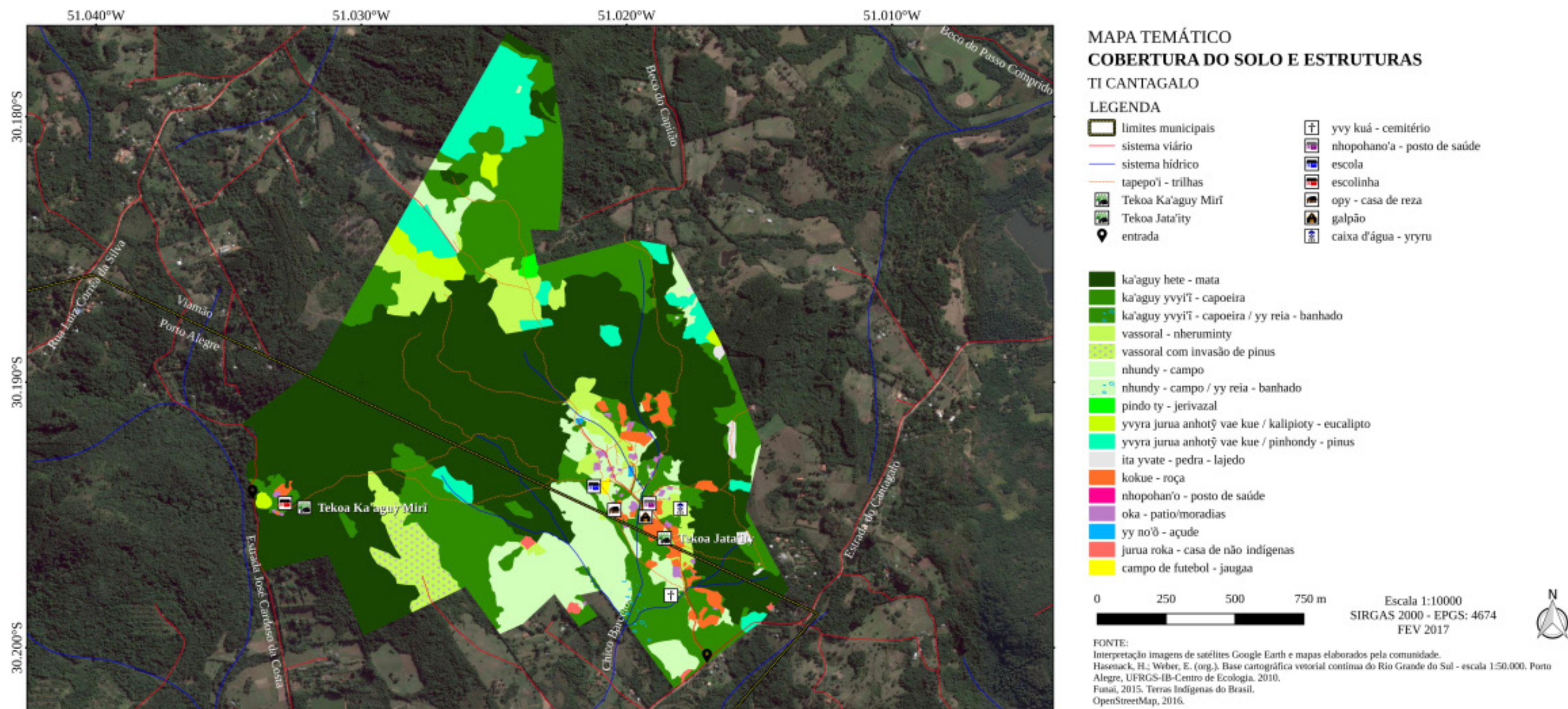


SIRGAS 2000 - EPSG 4674
FEV 2017

FONTE:

Hasenack, H; Weber, E (org.) Base Cartografica
vetorial continua do Rio Grande do Sul - escla
1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-centro de
Ecologia, 2010.
Mapa Guarani Digital, 2017.







ATIVIDADES PRODUTIVAS

Ma'etyã ■ Agricultura Mbya Guarani

As práticas e os saberes agrícolas Mbya Guarani não se dissociam das outras atividades cotidianas. A agricultura possui grande importância para as relações sociais de parentesco e de reciprocidade. Os intercâmbios de sementes e de alimentos são constantes, e intensificam a manutenção e o fluxo gênico da agrobiodiversidade. Essas trocas expandem-se aos distintos ambientes constituintes do *Mbya retã* (território tradicional Mbya), ampliando as possibilidades de conservação das variedades e dos conhecimentos a elas associados.





A agricultura é elemento integrante da espiritualidade Mbya, com reflexos nas mais variadas dimensões de socialidade. As práticas agrícolas não têm como finalidade única ou exclusiva o aspecto econômico, no sentido utilitarista do termo. A agricultura não é compreendida como a superação, pelo trabalho humano, dos limites da natureza. Ao contrário, a natureza não é algo a ser superado na medida em que é expressão de *Nhanderu*. É “um povo”, é o inumano e também o humano. As práticas agro culturais, assim, são um elo entre a experiência prática e espiritual. Constituem os corpos, o ser e o estar no mundo Mbya. Nesse sentido, remetemos o leitor à apresentação deste trabalho, no qual são tecidas algumas considerações acerca do papel da natureza para a configuração da pessoa.





***Kokue* e *Oka* – roças familiares e quintais agroflorestais**

As *kokue* (roças) geralmente estão localizadas nos arredores das habitações familiares, o que facilita os manejos e proporciona a vivência cotidiana junto aos espaços de cultivo.

Nas *kokue* da TI Cantagalo são cultivadas diversas variedades agrícolas, dentre as quais se destacam: o *Avaxi ete'i* (milhos tradicionais Mbya), *Jety* (batata-doce), *Mandió* (aipim), *Xanjau* (melancia), *Andai* (abóboras), *Mandovi* (amendoim) e *Takuare'é avaxi* (cana-de-cacho). Variedades produzidas e comercializadas fora da TI também integram os cultivares, a exemplo do *Avaxi tupi* (milho comum), *Komandaũ* (feijão preto) e do *Kapi'i'a* (arroz-do-sequeiro).





O início do preparo da terra acontece ainda no mês de maio, estendendo-se pelos meses de junho, julho e agosto. As sementes, para que se desenvolvam bem, passam pela *Opy* antes de serem semeadas. São esfumaçadas pelos *karai* e *kunhã karai* com o uso do *petyngua*. Nessa oportunidade também se entoam cantos e rezas para que a conexão com as divindades seja estabelecida.

Em 24 de junho tem início o plantio de São João, quando começam os cultivos de *avaxi* e de *jety* (milho e batata-doce). É muito importante ter milho já no início do verão, especialmente *Avaxi ete'í*, que é utilizada para o *Nhemongarai*, quando o *nhe'e porã* é revelado aos *Karai kuery*. Acerca desse aspecto remetemos o leitor à apresentação deste trabalho.





Os *Oka* (quintais agroflorestais) são lugares de destaque no dia a dia das famílias Mbya. São nesses ambientes que se cultivam espécies vegetais das mais variadas, principalmente espécies frutíferas, medicinais, ritualísticas e de uso artesanal. Também é em volta de casa onde se criam os animais domésticos. É no entorno de casa que os parentes se encontram, fazem fogo de chão, tomam chimarrão, cozinham e conversam.

Nos espaços de *Oka*, destacam-se o plantio de *pegua'o'a* (bananas), de *narã* (laranjas), de *narã pe'i* (bergamota), de *narã apepu* (limão), de *urano* (pêssego), de *tembiaja* (amora), de *agua'i oka* (ameixa), de *vakate* (abacate), de *araxá'i* (araçá), de *yxi'o'a oka* (uva), de *yvapuru* (jaboticaba), de *guaviju* (guabiju), de *guavira* (guabiroba), de *anhanga piry* (pitanga), de *inga rope* (ingá), de *kuruva'i* (cipó-olho-de-boi), de *guapytã guaxu* (manga), de *ambay* (mamona), de *araxa* (goiaba), de *pindó* (jerivá), de *kapi'ia* (lágrima-de-nossa-senhora), de *yva'ũ* (cipó-de-balão), de *kaki* (caqui), de *pipi* (capim-guiné), de *yvaró* (pessegueiro-bravo), de *yvyra rapo'ju* (espinheira-santa), de *yary* (cedro), de *pinó* (urtigão), de *xapirangy* (cobrina), de *kapi'i kaxĩ* (capim-cidreira), *yvyra pepe* (alecrim), *pety* (tabaco), *yakua* (porongo), *ka'a* (erva-mate), *yvyra paje* (cabreúva), *parapara'y* (caroba), *kurupika'y* (pau-leiteiro), entre outras.





Os Mbya preparam a terra através de mutirões, utilizando a técnica da derrubada e queimada posterior da vegetação. Os mutirões também servem para a construção de estruturas e para a realização de plantios de reflorestamento. A exemplo, recentemente a Tekoa Jata'ity realizou uma série de mutirões para a construção de uma nova *Opy* e reflorestamentos agroflorestais, envolvendo, inclusive, o trabalho de jurua parceiros.

Algumas vezes utiliza-se o trator para facilitar o preparo da terra, embora isso ocorra com pouca frequência. Como a comunidade não possui maquinários próprios, depende de agentes externos para a prestação de serviços de aragem e de gradagem do solo. Esse é um importante aspecto a ser considerado, haja vista que nem sempre se consegue apoio, com implicações diretas na produção e na produtividade dos cultivos. “Muitas vezes o apoio vem, mas chega atrasado e aí já não é mais época boa de plantar”. Essas dificuldades limitam sobremaneira a autonomia Mbya, comprometendo a segurança alimentar e nutricional da comunidade. O tempo do plantio e da colheita está subordinado à disponibilidade de maquinário e dos serviços de preparo da terra. A ausência de equipamentos agrícolas dificulta não só o preparo da terra, como também a realização de outras atividades associadas, como colher taquaras e lenhas. A capacitação continuada para o uso e para a manutenção do trator e dos demais implementos agrícolas, bem como a construção de um galpão para o armazenamento das ferramentas, também são demandas da comunidade. Conforme pode ser observado no mapa Áreas de *Kokue*, apresentado logo abaixo, atualmente na TI Cantagalo existem aproximadamente 30 áreas de roça (plantio 2016).

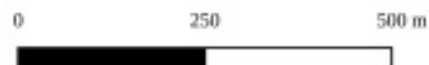
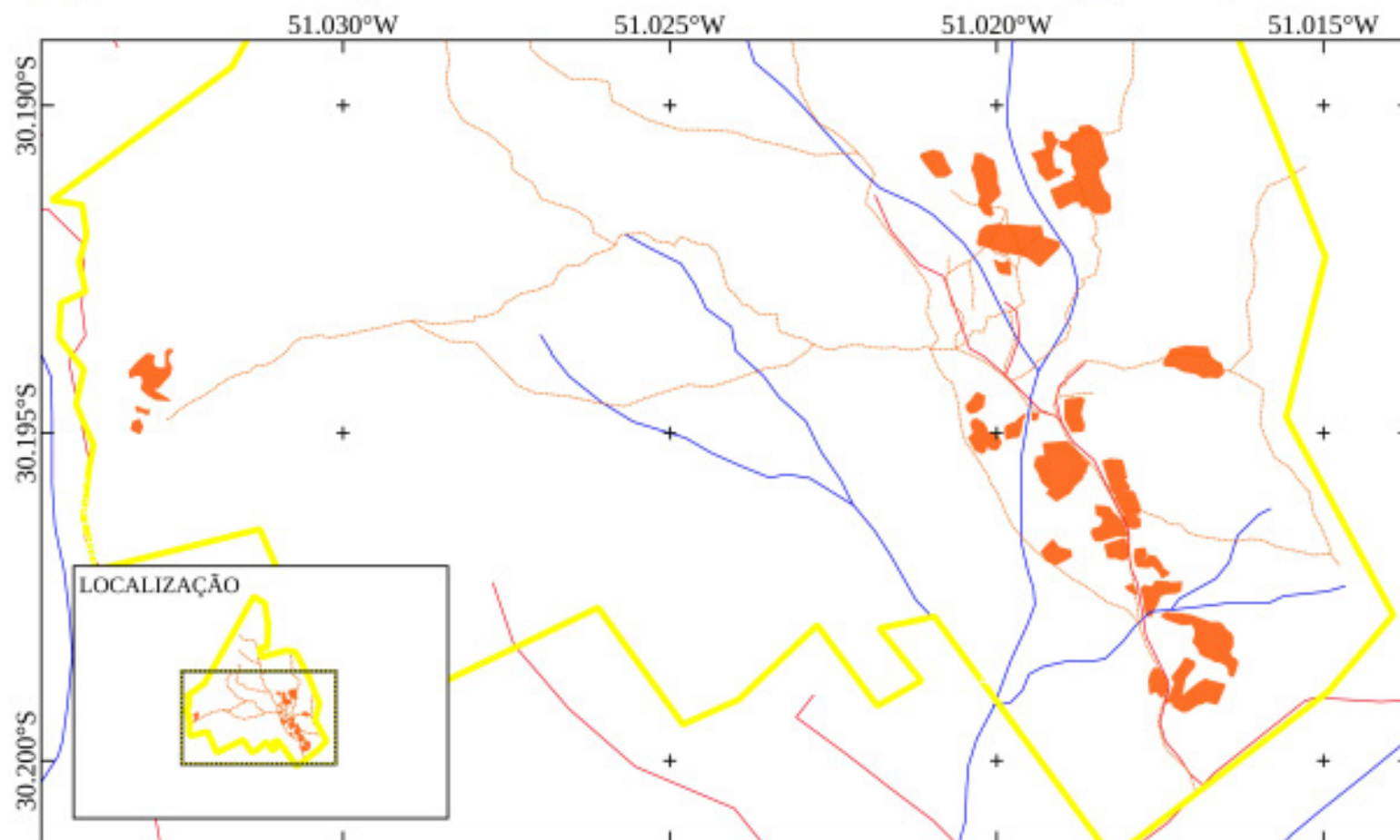




MAPA TEMÁTICO
ÁREA DE KOKUE - ROÇA
 TI CANTAGALO

LEGENDA

- perímetro TI
 — tapepo'i - trilhas
 — sistema viário
 — sistema hídrico
 ■ kokue - roça



ESCALA 1:7500
 SIRGAS2000 - EPSG: 4674
 FEV 2017



FONTE:
 Interpretação imagens de satélites Google Earth e mapas elaborados pela comunidade.
 Hasenack, H.; Weber, E. (org.). Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul - escala 1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de Ecologia. 2010.
 Funai, 2015. Terras Indígenas do Brasil.
 OpenStreetMap, 2016.

TABELA 1: Agrobiodiversidade Mbya – TI Cantagalo

Espécie	Variedades	Época de Plantio	Época de Colheita
Milho	<i>Avaxi tupi</i>	24 de junho até setembro	Outubro até abril
	<i>Avaxi ju</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi yvy'i</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi tupi xi</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi takua</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi tove'i</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi xi</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi ovy</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Avaxi para</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
Feijão	<i>Avaxi pororo'i</i>	24 de junho até setembro	A partir de novembro até abril
	<i>Komanda ü</i>	Agosto	Outubro - Novembro
	<i>Komanda pytã</i>	Agosto	Novembro - Janeiro
	<i>Komanda rope puku</i>	Agosto	Novembro - Janeiro
Aipim	<i>Komanda para</i>	Agosto	Dezembro
	<i>Mandiôü</i>	Agosto, na lua nova	Colhe ano inteiro
	<i>Mandiô ju</i>	Agosto, na lua nova	Colhe ano inteiro
	<i>Mandiô Karape</i>	Agosto, na lua nova	Colhe ano inteiro
Batata-doce	<i>Mandiô xi</i>	Agosto, na lua nova	Colhe ano inteiro
	<i>Jety karaü</i>	Agosto na minguante	Dezembro-fevereiro
	<i>Jety xi</i>	Agosto na minguante	Dezembro-fevereiro
	<i>Jety andai</i>	Agosto na minguante	Dezembro-fevereiro
	<i>Jety mandio</i>	Agosto na minguante	Dezembro-fevereiro
	<i>Jety pytã</i>	Agosto na minguante	Dezembro-fevereiro
Amendoim	<i>Jety vira</i>	Agosto na minguante	Dezembro-fevereiro
	<i>Manduvi jykexi</i>	Agosto na minguante	Colhe ano inteiro
	<i>Manduvi pytã</i>	Agosto na minguante	Colhe ano inteiro
	<i>Manduvi ü</i>	Agosto na minguante	Colhe ano inteiro
Melancia	<i>Manduvi miri</i>	Agosto na minguante	Colhe ano inteiro
	<i>Xanjau pororo'i</i>	Julho - Agosto	Dezembro Janeiro
Abóbora	<i>Jurua Xanjau</i>	Julho - Agosto	Dezembro Janeiro
	<i>Andai</i>	Agosto minguante	Dezembro
Moranga	<i>Kuarapêpê</i>	Agosto minguante	Dezembro
Cana-de-açúcar	<i>Takuare'é</i>	Agosto minguante	Maio
Cana-de-cacho	<i>Takuare'é avaxi</i>	Agosto minguante	Outubro
Fumo	<i>Pety</i>	Junho - Agosto	Agosto setembro
Porongo	<i>Y'akua</i>	Agosto	Novembro - Março
Arroz-do-sequeiro	<i>Kapi'i'a</i>	Setembro	Fevereiro

Ma'etym kora ▯ hortas orgânicas

A iniciativa das hortas orgânicas começou há cerca de cinco anos, através da escola. Atualmente já existem três espaços de hortas orgânicas na TI. No início a Emater/RS apoiou, forneceu sementes, mudas e um minicurso sobre a produção de hortaliças.

Na Tekoa Jata'ity já existem iniciativas de compra de alimentos produzidos na horta e nas *kokue* para a merenda escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Atualmente alguns Guarani, que tiraram o Bloco do Produtor já iniciaram essa comercialização. Nesse sentido, as hortas orgânicas, além de melhorarem e diversificarem a alimentação da comunidade, também servem para gerar renda para as famílias envolvidas.

A comunidade aponta algumas iniciativas que colaborariam na ampliação, diversificação, qualificação e escoamento da produção das hortas da comunidade – o que será detalhado no Capítulo 6, Subitem 3.1.5.





Criação e domesticação de animais

A domesticação e criação de animais é uma prática muito antiga entre os Guarani. Datam registros históricos ainda do Século XVI da criação de aves nas Tekoa Guarani. Atualmente a criação de galinhas (*uru*) é a principal fonte de proteína animal no dia a dia da comunidade.

O tipo de avicultura desenvolvido é similar ao que os não indígenas denominam de avicultura colonial ou avicultura orgânica. Nesse modo as galinhas são criadas soltas grande parte do tempo, sendo confinadas em galinheiros rústicos apenas na época do plantio para não prejudicarem as roças. Esse hábito de criação faz com que se obtenha uma carne e ovos de melhor qualidade para comer, comparado com o que se vende nos mercados. A carne fica mais firme e amarelada, o ovo também fica mais firme, com casca dura e com gema bem alaranjada. Além de galinhas comuns também se criam patos (*ype*), gansos (*ype guaxu*) e galinha garnisé (*uru'i*).

Projetos que entendam a forma de criação autêntica e tradicional dos Mbya do Cantagalo e apoiem o desenvolvimento da avicultura colonial nesta comunidade são de bastante valia. Uma demanda da comunidade é diversificar o plantel com galinhas d'angola (*tokaî*) e perus (*pavi*). Outra questão é estabelecer parcerias para ampliar e qualificar a avicultura na TI, tendo como foco assistência técnica continuada e a possibilidade de geração de renda através da venda de ovos.

A criação de porcos e ovelhas é uma atividade bastante restrita na TI Cantagalo. Atualmente apenas uma família possui uma ovelha e umas duas ou três famílias criam porcos. Porém, como será abordado no último capítulo (Plano de Gestão Territorial e Ambiental Subitem 3.2), é de interesse da comunidade um projeto de suinocultura comunitária, ou seja, um chiqueirão onde as famílias possam criar porcos de forma coletiva, revezando o trabalho no trato com os animais. Projeta-se, ainda, a criação de vacas leiteiras e um gado para obter carne.





Pesca e piscicultura

A pesca é uma atividade muito relevante entre os Mbya Guarani e importante fonte de alimento. Porém, na TI Cantagalo não existem corpos d'água expressivos para a prática dessa atividade. Ainda assim, em ocasiões de maior volume de chuva, quando se eleva o nível d'água nos arroios tributários do Chico Barcelos, pratica-se a pesca de peixes de pequeno porte, principalmente de *Piky'i* (lambaris). Também pescam nos açudes, mas em pouca quantidade, pois não há peixes para suprir a demanda da comunidade como um todo. Deste modo, muitos Mbya da TI Cantagalo vão para outras Tekoa a fim de buscar as condições ambientais favoráveis ao exercício da pesca tradicional, que vai desde a pesca com linha e anzol, até práticas como bater cipó e fazer paris. Na região, as aldeias de referência para pescar são a Tekoa Pindó Poty (Aldeia do Lami) e Tekoa Pindó Mirim (Aldeia de Itapuã).

Existem dois açudes, abertos há aproximadamente dois anos. Inicialmente foram povoados com alevinos de lambaris e jundiás. Atualmente já estão necessitando de manutenção, uma vez que, devido à cheia das águas, o açude transbordou, levando na enxurrada a maioria dos peixes. Está prevista a inserção de 200 alevinos de carpas, através de projeto junto à Emater.

Conforme discutido pela comunidade, novas formas de projetar a piscicultura na Tekoa devem ser prospectadas. A comunidade já possui planos, que serão assunto do Capítulo 6, Subitem 3.2.3.





Caça

A caça não alimenta apenas o corpo, alimenta também o espírito de quem a ingere. Ao se consumir a carne de determinado animal, a pessoa absorve as qualidades deste. Também envolve uma complexa relação com os espíritos que são donos dos animais, porque são eles que mandam os bichos no caminho do caçador ou da armadilha. Deste modo, os Mbya pedem a permissão aos donos (*ijá*) para a caça.

Pode-se caçar durante todo o ano, mas os meses de abril e de maio são mais propícios porque é quando os bichos estão mais gordos, devido ao alimento fornecido pelas roças. Geralmente a caça é realizada através de armadilhas. O *Mondé* serve para pegar *tatu*, *xi'y* e *akuti* o *Monde'pi* pega aves em geral, e o *Nhuá* serve para capturar animais maiores.

Além da técnica de preparar armadilhas, os Mbya também realizam expedições de caça aos ambientes florestais (*ka'aguy*). Nessas excursões ao mato levam facão (*maxete*), utilizado principalmente na caça do tatu, e bodoques para a caça de aves.

Entre os mamíferos mais caçados atualmente estão: o tatu, o gambá (*mykuré*), o ouriço (*kui'i*), a preá (*aprea*), roedores pequenos (*anguja*), o lagarto (*teju*). Dentre as aves estão o inhambu (*inambu*), o pombão (*jeruxi*) e os sabiás (*avia*).





Domesticação de animais nativos

Já animais como o *yryvaja* (periquito), *urvu* (urubu), *karaja* (bugio), *xavape* (furão), *anguja yapo* (ratão-do-banhado), *xi'y* (quati), *kapiyva* (capivara), *mbykutai* (gambá), *jagua ka'aguy* (graxaim), *tu'ĩ* (papagaio) ficam vivendo junto com os Mbya por um determinado tempo, até que voltam para o mato. Por mais que algumas das espécies que são domesticadas sejam as mesmas caçadas e consumidas pelos Mbya, quando esses animais são criados não são abatidos para a alimentação, mas ficam soltos, com o ideal de retornarem ao mato para viverem junto de seus parentes. A presença de animais domésticos, além de sua relevância na segurança alimentar da comunidade, também exerce a função de proteção física e espiritual das crianças, principalmente na prevenção de doenças.

Também, conforme abordado no Capítulo 6, Subitem 3.2.5, existe a vontade da comunidade de se dedicar à criação de animais silvestres como a paca, o ratão-do-banhado, a capivara e o porco-do-mato.



Práticas de coleta

A coleta é uma atividade bastante diversificada entre os Mbya. São diversos os ambientes manejados e os recursos coletados e utilizados pela comunidade. Porém, devido a situações de intrusão e degradação ambiental da TI, recursos necessários aos Mbya são escassos e necessitam ser coletados fora da TI. Deste modo, são realizadas excursões amplas pela região para acessar determinados recursos naturais importantes ao modo de vida guarani.

Dentro deste contexto, as relações interaldeias são fundamentais para garantir o acesso aos recursos e conhecimentos associados. O trânsito pelo amplo “território rede Mbya” permite o fluxo da agrobiodiversidade, no qual também estão incluídos produtos oriundos do extrativismo, como os remédios do mato, frutas e fibras vegetais, por exemplo. Com a exceção de algumas espécies coletadas em ambientes campestres, vassourais e banhados, a coleta se concentra nas matas (*Ka’aguy*).

Assim, o mato é fundamental para o Bem Viver Guarani. Conforme veremos nos exemplos abaixo, o *ka’aguy* provê lenha (*Japea*), é fonte de remédios (*Puã*), de mel (*Ei*), de frutas nativas (*yva a*) e outros alimentos tradicionais, assim como, também é fornecedor de matéria-prima para a confecção de artesanatos e algumas espécies vegetais para a comercialização.



***Japea regua* □ manejo da lenha**

O uso da lenha (*japea*) se dá cotidianamente na vida dos guarani. O manejo do *japea* é fundamental para alimentar seus fogos de chão (*Tatapy*). O fogo de chão é elemento fundamental no dia a dia dos Mbya, local privilegiado para conversar sobre os sonhos cedo pela manhã, local de tomar chimarrão, de escutar os conselhos e as histórias dos mais velhos, preparar os alimentos, fumar o *petyngua* (cachimbo), tomar as decisões familiares, ou mesmo fazer artesanato e dar boas gargalhadas entre os parentes. A coleta da lenha, embora seja uma prática de todos da comunidade, é sobre tudo papel dos homens, principalmente dos mais jovens. Na cultura guarani a boa relação genro-sogro(a) estabelece o compromisso do genro em buscar lenha, não deixando que falte para o consumo da família. Assim os jovens vão aprendendo, desde cedo, com seus familiares a utilizar as ferramentas para o manejo e coleta da lenha. O facão e o machado são os principais instrumentos nas empreitadas de busca da lenha. Da mesma forma, no entorno das casas (*Oka*), o desmembramento mais fino da lenha também se dá na base do facão e do machado.

Visto a importância da lenha no cotidiano Mbya, em futuros plantios de reflorestamento e enriquecimento florestal, deve-se atentar para selecionar e plantar as espécies que dão boa lenha para os *tatapy*. Algumas dessas são apontadas na TABELA 3: Lista das Espécies Prioritárias de Interesse Cultural.





***Puã regua* – manejo dos remédios do mato**

Os Mbya Guarani possuem um vasto conhecimento botânico e fitoterápico. Conhecimentos estes que vêm se perpetuando através de gerações, tanto pelos relatos dos mais velhos, quanto pelas práticas com os remédios do mato (*puã*).

Os Mbya utilizam folhas, raízes, sementes, frutas e, principalmente, cascas como remédios. Por essa razão, é comum, ao se caminhar pelas matas da *Tekoa*, observar árvores com partes de tronco sem casca.

O *puã*, em geral, é coletado no mato, não obstante algumas espécies sejam provenientes dos campos e dos banhados. Os remédios do mato servem para a cura e para a prevenção das enfermidades.

Um pouco dessa diversidade fitoterápica Mbya também pode ser verificada na Tabela 3. Lista das Espécies Prioritárias de Interesse Cultural.

A comunidade pretende fazer um horto medicinal na *Tekoa*. Neste horto será realizado o plantio de espécies arbóreas, de arbustos e de ervas medicinais, o que será de fundamental importância para a preservação do patrimônio material e imaterial Mbya relacionado ao *puã regua*.

Esse projeto será detalhado no Capítulo 6, Subitem 6.4.





Antigamente os guarani utilizavam apenas os méis das abelhas nativas sem ferrão, porém, hoje em dia, essas abelhas nativas estão sendo extintas. Atualmente também muitos enxames de abelhas europeias e africanizadas (exóticas) fugiram do sistema confinado das caixas de apicultura para a vida livre no ambiente natural. Pois bem, com a escassez dos recursos melíferos tradicionalmente utilizados pelos Guarani e, diante desse novo recurso disponível, os Mbya incorporaram práticas de coleta e a lida com as abelhas com ferrão (*Apis mellifera*) – que chamam de Eiropa. A Eiropa foi trazida para as Américas pelos colonizadores europeus no Rio Grande do Sul foram introduzidas pelos padres jesuítas, ou seja, o início da apicultura gaúcha se dá justamente nas reduções jesuíticas.

Ei regua – coleta de mel e criação de abelhas

O *Ei* (mel) é muito valorizado pelos Guarani, sendo considerado um alimento sagrado e um potente remédio, além de ser fornecedor do sabor doce que traz alegria aos seus consumidores. Os Mbya têm diversos modos de saborear e consumir o mel, mascando puro diretamente do favo, na combinação com outros alimentos tradicionais e bebendo *aroka* (água com mel), por exemplo.

O ato de melar é uma habilidade de grande valor. A coleta do *Ei* é atividade exclusiva do universo masculino e representa uma importante manifestação da sociabilidade e das relações de reciprocidade e de parentesco. Quando alguém vai melar não o faz sozinho, mas na companhia de seus parentes e afins. Em geral, envolve a participação de uma pessoa mais experiente que orienta as ações a seus ajudantes/aprendizes. Assim, as técnicas são repassadas, na prática, de geração em geração. As incursões para melar ocorrem no verão, principalmente nos meses de dezembro, de janeiro e de fevereiro. A maior parte das colmeias localiza-se nas áreas de mata (*Ka'aguy*), onde existem condições apropriadas à nidificação dos enxames nos ocos das árvores mais velhas. A extração de mel de abelhas nativas (melíponas) é mais fácil, pois estas não possuem ferrão. Contudo, as melíponas estão cada vez mais raras. As abelhas exóticas (*Apis mellifera*), por sua vez, possuem ferrão, o que torna a coleta mais complexa. Utiliza-se bastante fumaça para acalmar os insetos, mas o esforço é compensado pela alta quantidade de mel extraída.

Meliponicultura – ei ete.

Atualmente alguns guarani tiveram experiências de capacitação e práticas de manejo de abelhas nativas. Assim, já existem algumas caixas de *Jate'í* (abelha Jataí) na comunidade. A meliponicultura e a apicultura vêm se apresentando como uma alternativa aos Mbya frente à extinção das abelhas nativas e, conseqüentemente, a escassez de mel disponível para a coleta. Como o mel é um alimento fundamental para os Mbya guarani, a comunidade do Cantagalo tem interesse em desenvolver projetos de meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão) e apicultura (criação de *Eiropa* – *Apis mellifera*). Conforme será aprofundado no Subitem 3.2.4 do Capítulo 6 e apontado no mapa de etnozoneamento.





Diversos trabalhos antigos trazem a expressão “frutas indígenas” para designar as espécies frutíferas nativas. Esse termo ainda é utilizado em castelhano em alguns países da América, justamente, relacionando a flora autóctone aos povos endêmicos – ambos nativos do mesmo território.

Coleta de Frutas Nativas

As frutas nativas (Yva a) destacam-se dentre os recursos alimentares encontrados no *Ka'aguy*. Alguns frutos silvestres servem de alimento não só para o corpo como também para o espírito, revigorando-os e tornando-os mais leves e saudáveis. Geralmente as coletas se dão em ambientes florestais, como no matão (*Ka'aguy hete*), nas capoeiras (*Ka'aguy yvy'i*) e nas matas ciliares (*Yxyry'i yakã'i*) e, ultimamente, várias espécies frutíferas nativas também estão sendo plantadas e cultivadas pelos Mbya ao redor de suas casas.

Durante as discussões entre as comunidades das duas Tekoa da TI consolidou-se a demanda de desenvolver projetos para aumentar a quantidade de frutíferas nas aldeias e também de proporcionar atividades de vivências para a colheita e consumo das frutas de acordo com o calendário de frutificação das espécies nativas, conforme pode ser verificado na Tabela 2, logo abaixo. Assim almejam, além de abundância de frutas para todos da comunidade, a possibilidade de receberem os parentes e visitantes não indígenas para compartilharem desse recurso tão valioso para os Mbya – que são as “frutas indígenas”. Conforme as palavras do cacique Jaime: “*como Nhanderu fez e nos ensinou devemos plantar árvores para vivermos em um mundo melhor, com mais vida, com coisas boas para todos*”.

TABELA 2: Frutas nativas coletadas e consumidas na TI Cantagalo.

Nome Guarani	Nome português	Nome científico	Tipo de planta*	Época de frutificação
<i>Aguai</i>	Aguai-da-serra	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	Arv	Nov-Dez
<i>Aguai</i>	Aguai vermelho	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	Arv	Out-Nov
<i>Aguara rembi'u</i>	Pessegueiro-do-mato	<i>Eugenia myrcianthes</i>	Arv	Dez-Mar
<i>Anana</i>	Ananais-do-mato	<i>Ananas bracteatus</i>	Arb	Dez-Fev
<i>Anhanga piry</i>	Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Arv	Nov-Fev
<i>Araxá</i>	Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>	Arv	Jan-Mar
<i>Araxiku</i>	Araticum	<i>Annona sylvatica</i>	Arv	Mar-Mai
<i>Guavirá</i>	Guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Arv	Dez-Jan
<i>Inga ju</i>	Ingá-banana	<i>Inga vera</i>	Arv	Mar-Jul
<i>Inga komanda</i>	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>	Arv	Mar-Jun
<i>Jata'i</i>	Butiá	<i>Butia odorata</i>	Pal	Fev-Abr
<i>Karaguata</i>	Bananinha-do-mato	<i>Bromelia antiacantha</i>	Arb	Fev-Jun
<i>Marakuja</i>	Maracujás	<i>Passiflora spp.</i>	Tre	Dez-Abr
<i>Pakuri</i>	Bacupari	<i>Garcinia gardneriana</i>	Arv	Dez-Fev
<i>Pindó</i>	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Pal	Fev-Set
<i>Yacum</i>	Vacum / Chal-chal	<i>Allophylus edulis</i>	Arv	Out-Nov
<i>Yvyra jepiro</i>	Cerejeira-do-mato	<i>Eugenia involucrata</i>	Arv	Out-Nov

*Legenda dos tipos de plantas (sinúcias): Arv – Árvore; Arb – Arbusto; Pal – Palmeira; Tre – Trepadeira .



Foto: Luiz Fernando Caldas Fagundes



Foto: Luiz Fernando Caldas Fagundes

Artesanato e comercialização

Atualmente o artesanato Mbya consolidou-se como uma das principais fontes de renda para as famílias residentes na TI Cantagalo. Deste modo, a comunidade destaca a necessidade de se garantir o reconhecimento e a valorização dessa atividade.

Desde a coleta das matérias-primas, até as formas de beneficiamento e confecção artesanal, existem conhecimentos e técnicas que são repassadas de pessoa a pessoa, mantendo viva a arte indígena, bem como adaptando seus artesanatos e criando novas formas e produtos para o mercado.

A partir de 2011, através do Decreto 17.581, o município de Porto Alegre reconheceu a prática do “poraró” e as apresentações dos grupos de canto e dança Mbya Guarani como expressões culturais indígenas legítimas, garantindo assim a presença Mbya nos espaços públicos da cidade, onde podem comercializar seus artesanatos e divulgar seu patrimônio imaterial.

Dentre as principais matérias-primas utilizadas para a confecção de artesanatos destacam-se as taquaras (*Takua*) para o feitiço de cestas e balaies (*Ajaka*), as madeiras utilizadas na produção de zoomorfos (*Vixo ranga*) e as sementes e penas para a confecção de colares, pulseiras, brincos, filtro dos sonhos e demais adornos.



Foto: Luiz Fernando Caldas Fagundes



Foto: Maria Rosa Junges



Foto: Luíz Fernando Caldas Fagundes

Artesanato com taquaras

As *Takua* são as principais fornecedoras de fibras vegetais utilizadas pelas famílias Mbya para a produção de uma ampla diversidade de peças artesanais. Atualmente, na TI Cantagalo, são utilizadas espécies nativas, cada vez mais raras na região, e também espécies cultivadas como o *Takua ovy* (bambu-verde) e o bambu-brasil (*Bambusa vulgaris*).

Os Mbya costumam cortar as taquaras a facção. Existe a preocupação de respeitar o ciclo natural das espécies, principalmente atentando para o bom rebrote e regeneração das touceiras. A taquara também é utilizada para a construção de casas, principalmente utiliza-se o *Pekuru* (taquara-brava) no feitiço de telhados tradicionais.

Deste modo, visto a importância e utilidade das taquaras para a comunidade, é fundamental a realização de plantios com essas espécies, tanto das espécies nativas como das espécies exóticas. O que será abordado no Subitem 6.3 do Capítulo 6.



Foto: Luiz Fernando Caldas Fagundes



Vixo ranga

Outro tipo de artesanato tradicional entre os Mbya guarani é a escultura em madeira. Com essa técnica os homens fazem miniaturas de bichos do mato – os *vixo ranga*. As espécies de madeira mais utilizadas para a produção desses artesanatos são o *Kurupika'y* (pau-leiteiro), a *Guajayvi* (Guajuvira), a *Tembetary* (mamica-de-cadela) e o *Yvyra akuti* (Tanheiro) – maiores detalhes podem ser conferidos na Tabela 3 em anexo.





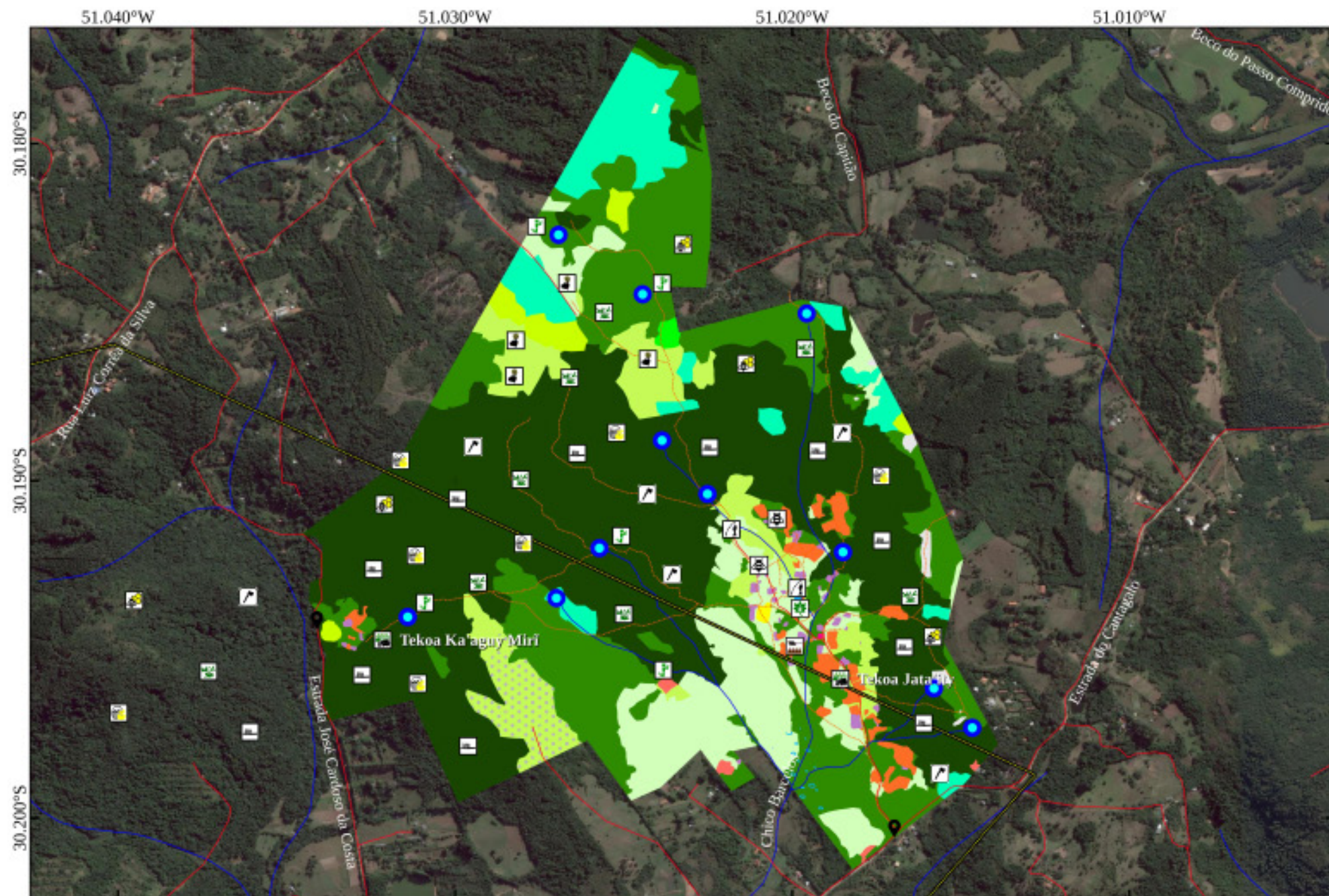
Os Mbya da TI Cantagalo também fazem o extrativismo de algumas espécies vegetais que possuem importância econômica, como a macela, a bananinha-do-mato e as orquídeas. A coleta da floração da macela (*Achyrocline satureioides*) ocorre principalmente entre os meses de março e abril. Para coletar, os Mbya fazem trilhas até as porções mais altas da TI, nas áreas campestres e de vassourais, onde a macela se desenvolve naturalmente. As inflorescências da macela são comercializadas, especialmente na época de Páscoa e meses subsequentes, devido aos seus atributos medicinais bastante difundidos na população em geral.

Os cachos de frutos do *Karaguata* (bananinha-do-mato) são coletados nos ambientes florestais e nas bordas de capoeiras. Seus frutos, além de serem consumidos assados pelos Mbya, também são comercializados para os *jurua* devido as suas propriedades medicinais como expectorante, contra a tosse e dor de garganta.

Orquídeas também são coletadas nas matas e depois “replantadas” nas árvores localizadas nas proximidades dos espaços das casas (nos *Oka*). Para aprimorar o manejo das orquídeas a comunidade almeja a estruturação de um viveiro-orquidário, que possa abrigar matrizes para a colheita de brotos e produção de mudas. Ainda, a comunidade prospecta para o futuro conseguir apoio de instituições e de parceiros para a elaboração de projetos de cultivo e boas práticas relacionadas ao manejo dessas plantas.

Grande parte das informações referentes às atividades produtivas desenvolvidas na TI Cantagalo (descritas acima), bem como a localização dos recursos naturais imprescindíveis aos Mbya (atentando também aos recursos hídricos), podem ser localizadas no Mapa das Atividades Produtivas e Recursos Naturais apresentado logo abaixo.





MAPA TEMÁTICO ATIVIDADES PRODUTIVAS E RECURSOS NATURAIS

TI CANTAGALO

LEGENDA

- | | |
|----------------------|--|
| limites municipais | meliponicultura |
| tapepo'i - trilhas | caça |
| sistema hídrico | nhae'u oia - barro para fazer petyngüá |
| sistema viário | coleta de macela |
| Tekoa Ka'aguy Miri | pindo ty |
| Tekoa Jata'ity | puã - remédio do mato |
| yyvu - nascente | takua ty - taquaral |
| entrada | yakai - arroio |
| horta - ma'etyn kora | japea - lenha |
| piscicultura | yva a - fruta nativa |
| ei - mel | |

- | | |
|---|--|
| ka'aguy hete - mata | yvyra junua anhoŷ vae kue / pinhondy - pinus |
| ka'aguy yvyiŷ - capoeira | ita yvate - pedra - lajedo |
| ka'aguy yvyiŷ - capoeira / yy reia - banhado | kokue - roça |
| vassoural - nheruminty | nhopohan'o - posto de saúde |
| vassoural com invasão de pinus | oka - patio/moradias |
| nhundy - campo | yy noŷ - açude |
| nhundy - po / yy reia - banhado | junua roka - casa de não indígenas |
| yvyra junua anhoŷ vae kue / kalipinty - eucalipto | campo de futebol - jaugaa |

0 250 500 750 m



Escala 1:10000
SIRGAS 2000 - EPSG: 4674
FEV 2017



FONTE:
Interpretação: imagens de satélites Google Earth e mapas elaborados pela comunidade.
Hasenack, H.; Weber, E. (org.). Base cartográfica vezeiral contínua do Rio Grande do Sul - escala 1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de Ecologia. 2010.
Funai, 2015, Terras Indígenas do Brasil.
OpenStreetMap, 2016.



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Terras intrusadas – mais de dez anos de descaso

Embora a Terra Indígena Cantagalo tenha sido finalmente homologada em 2007, o processo de desintrusão dos posseiros não indígenas até hoje não foi concluído. Assim, os Mbya do Cantagalo não possuem o usufruto exclusivo de seu território. Em consequência disso, são diversas as intimidações e as ameaças suportadas pela comunidade. Posseiros e moradores do entorno tentam impedir, cotidianamente, a circulação indígena, muitas vezes em áreas que fazem parte da TI. Uma fala proferida por uma das lideranças da comunidade expressa bem a indignação e as noções de esbulho territorial e degradação ambiental que a comunidade vem passando nesses últimos anos: “mesmo com a terra demarcada os *jurua* continuam arrasando nossas terras”.



Invasões na Terra Indígena

Outro problema frequente é o prejuízo aos espaços de roça causado pelo gado dos vizinhos. Na porção da Tekoa Jata'ity que perpassa a estrada do Cantagalo e vai até os fundos da escola, existe uma cerca dentro da TI que divide uma área (ainda de posse de não indígenas) na qual se cria gado. Devido a estragos na cerca, esse gado acaba entrando na área reservada aos Mbya e destrói as plantações Guarani (conforme pode ser observado no Mapa dos Conflitos Socioambientais apresentado abaixo).

Também há casos de vizinhos deixarem o gado pastejando numa área próxima à entrada da Tekoa Jata'ity (à direita de quem entra pela estrada principal). Muitas vezes o gado acessa as *kokue* próximas, causando estragos nessas plantações. Outro fato recorrente são entradas de pessoas, em território indígena, sem a devida permissão da comunidade.



Degradação ambiental e combate às espécies exóticas invasoras

A Terra Indígena do Cantagalo sofre pela alta infestação de espécies exóticas invasoras. As espécies que mais causam prejuízos ambientais são o pinus (*Pinus* sp.), o capim-braquiária (*Brachiaria* sp.) e o capim-elefante (*Pennisetum* sp.). A comunidade já tentou diversas vezes realizar o controle dos capins através de roçadas, uso de fogo e de secantes químicos. No entanto, não se conseguiu erradicar, nem diminuir significativamente a incidência desses invasores, que são altamente resistentes. Outra iniciativa, atualmente em andamento, são alguns experimentos pontuais de combate a essas espécies, com a parceria de grupos de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DESMA, GVC e UVAIA). Para tentar o abafamento da braquiária algumas áreas foram isoladas com telas de sombrite e nelas plantadas aveia-preta e ervilhaca, que servem para adubação verde e cobertura do solo.



Através dessas ações os Mbya do Cantagalo estão empenhados em enfrentar as degradações ambientais da TI, causadas por essas espécies invasoras. Conforme será aprofundado no capítulo seis – nos itens 6.1, 6.2 e 6.3 – o objetivo da comunidade é continuar, e fortalecer cada vez mais, as parcerias para combater as invasoras (Pinus, capim-braquiária, etc.) e desenvolver atividades produtivas nessas áreas degradadas, principalmente, através de Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) focado em ações de recuperação do solo para a prática da agricultura tradicional e de reflorestamento agroflorestal – com espécies prioritárias da comunidade – vide lista de espécies de interesse cultural em anexo – Tabela 3.



Desmatamento e avanço da cidade

Os Guarani mais antigos do Cantagalo relatam histórias de um passado recente em que a região do Lami e do Cantagalo era pouco habitada pelo *jurua* e que havia mais mato e recursos naturais disponíveis. Nas últimas décadas, com urbanização dos bairros, os *jurua* vieram intensificando as derrubadas e ocupando a região. As diminutas terras em posse indígena na região são ínfimas frente ao que foi a territorialidade e ocupação indígena em outros tempos.

Enquanto aguardam resultados de estudos de identificação e demarcação de suas terras por parte da Funai, os Mbya praticam intensamente sua mobilidade entre as Tekoa para garantirem sua segurança alimentar e espiritual e o acesso aos recursos essenciais às suas práticas tradicionais. As Tekoa atualmente existentes também não são suficientes para garantir o Bem Viver Mbya. Deste modo, além de se garantir a sustentabilidade nas áreas indígenas, também é necessária a conservação dos corredores ecológicos e dos fragmentos florestais da região.



Lixo do jurua

A área próxima à entrada da Tekoa Jata'ity, que fica às margens da Estrada do Cantagalo, é utilizada para o descarte de lixo. Essa área, também tomada de pinus e de gramíneas exóticas invasoras, encontra-se em uma porção elevada da TI. Assim o lixo frequentemente desaba para o interior do território indígena. Uma medida apontada pela comunidade, para reverter essa situação, é a recuperação ambiental da área através de plantios de reflorestamento com espécies nativas de interesse nos pontos apresentados no mapa de etnozoneamento do capítulo seguinte.

Relação com as Unidades de Conservação

Outra questão proeminente é a relação dos Mbya do Cantagalo com as Unidades de Conservação (UCs) da região. Principalmente nos últimos anos, com a ascensão da pauta ambiental na sociedade, diversas Unidades de Conservação foram criadas. Porém, muitas se situam sobre o território tradicional Mbya Guarani na região da grande Porto Alegre, como os casos da Reserva Biológica do Lami, Reserva da Vida Silvestre Morro São Pedro e Parque Estadual de Itapuã. Inclusive nesse último, além dos sítios arqueológicos que evidenciam a territorialidade Mbya, as famílias Guarani que ali viviam foram expulsas de sua Tekoa por consequência da criação do Parque.

Diante deste contexto é de interesse dos Mbya que se construa um canal de diálogo e negociação com a administração das UCs com o intuito de exercer seus direitos e construir acordos que contemplem as comunidades. Dessa maneira, as lideranças Mbya são parceiras para a gestão e conservação destes espaços naturais, que são de seu interesse cultural, de acordo com suas (eco)lógicas indígenas de pertencimento.



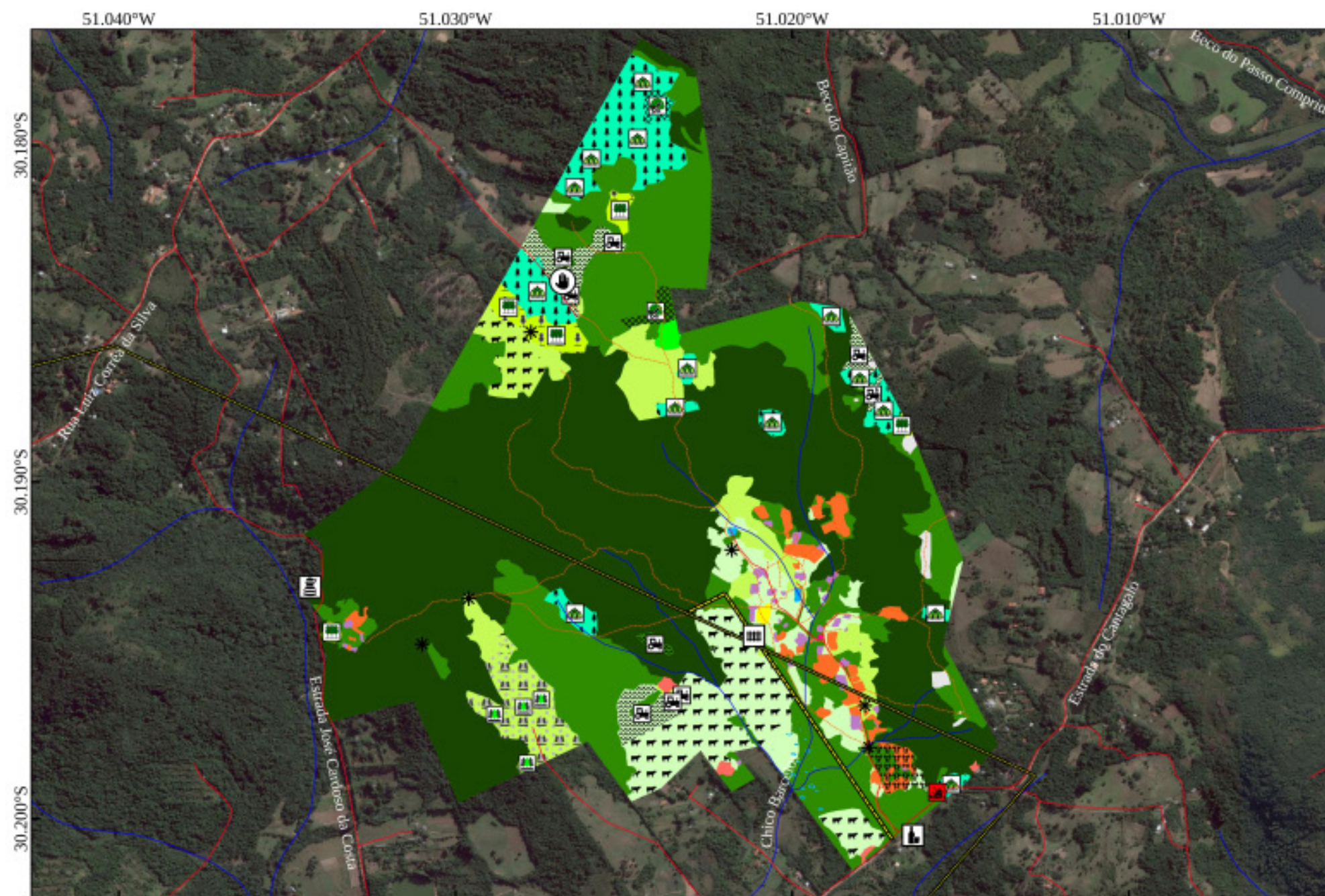
Interações temerárias com os jurua

Como já dito, os coletivos Mbya Guarani que vivem na TI do Cantagalo passam por uma série de conflitos sociais. Muitos desses problemas não foram detalhados por este trabalho principalmente em razão do limite de tempo de avaliação de suas extensões e de suas consequências imediatas. A exemplo, a existência de um bar nas proximidades da Tekoa Jata'ity dificulta a gestão dos níveis de consumo alcoólico por parte dos Mbya. Além disso, o preconceito diário que os Guarani suportam quando precisam usar o transporte coletivo no bairro, as diversas tentativas de aliciamento para comércio de animais silvestres, e indícios de outros crimes mais graves cometidos pelos *jurua*, prejudicam a vida tranquila e o *mbyareko*. Cumpre referir ainda que há um local destinado à “desova” de crimes. Embora essa situação tenha sido reportada às autoridades públicas, até o momento nenhuma providência foi tomada. Muitos desses casos trazem incômodos ainda difíceis de serem mensurados e, por isso, não constam em detalhes no mapa ao final deste capítulo, mas devem ser levados em consideração, em um futuro próximo, quando da formulação de ações de prevenção e de mitigação.



A demanda territorial para o *mbyareko*

Seguindo o entendimento dos coletivos Mbya Guarani, existe a constante necessidade de se proteger os resquícios de fauna e flora da região. Neste sentido as unidades de conservação tem um papel ambíguo, pois criam espaços de proteção e ao mesmo tempo impedem as ações de manejo dos Mbya Guarani. Em paralelo, como descrito nos capítulos anteriores, a porção de terra ocupada pelos Guarani no Cantagalo não é suficiente para a aplicação de técnicas de descanso de solo e abertura de roças nas capoeiras e *ka'aguy*. Logo, a forma mais efetiva para a proteção territorial, redução dos conflitos ambientais, adequação às demandas criadas pelo crescimento populacional, construção da autonomia e segurança alimentar dos Mbya Guarani está diretamente vinculada à revisão dos limites e ampliação da TI Cantagalo. Na região ainda existem áreas de interesse que, por manterem a vegetação nativa, estão de acordo com os usos tradicionais e vinculados à territorialidade que conecta a TI Cantagalo às tekoa vizinhas. No final deste capítulo encontraremos o mapa com os conflitos socioambientais que podem ser atenuados com o reconhecimento de uma territorialidade mais ampla e com as ações presentes no capítulo seguinte.



MAPA TEMÁTICO CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

TI CANTAGALO

LEGENDA

- | | | | |
|--|---|--|--------------------|
| | sistema hídrico | | tapepo'i - trilhas |
| | ikora - cerca | | ikora - cerca |
| | intimidação e ameaça sobre a circulação | | |
| | lixo jurua | | |
| | cerca-quebrada | | |
| | atividade criminal no limite da TI | | |
| | bar | | |
| | área degradada | | |
| | jurua cortando árvores | | |
| | jurua kokue - lavoura não indígena | | |
| | pastoreio sem permissão da comunidade | | |
| | vaka opoiaty - pecuária jurua | | |
| | kalipioty - eucalipto | | |
| | pinhondy - pinus | | |
| | campo com infestação de pinus | | |

FONTE:
 Interpretação imagens de satélites Google Earth e
 mapas elaborados pela comunidade.
 Hasenack, H.; Weber, E. (org.). Base cartográfica
 vetorial contínua do Rio Grande do Sul - escala
 1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de
 Ecologia, 2010.
 Funai, 2015. Terras Indígenas do Brasil.
 OpenStreetMap, 2016.



0 250 500 750 m

Escala 1:10000
 SIRGAS 2000 - EPSG: 4674
 FEV 2017





Foto: Acervo do DESMA.

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI CANTAGALO

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL TI CANTAGALO

1 PLANO DE GESTÃO PARA O MBYAREKO

Durante o processo de elaboração do Plano de Gestão para a Terra Indígena do Cantagalo trabalhou-se uma série de questões que dizem respeito à mobilização e organização com efeitos transversais nas ações propostas. A noção da forma de viver guarani (*mbyareko*) é o meio que faz com que as conquistas comunitárias se materializem. Na proteção das terras indígenas Guarani, as práticas culturais que envolvem o conhecimento tradicional desempenham um papel fundamental para a multiplicidade de relações sociais dos coletivos com o ambiente e garantem uma efetiva gestão ambiental. O planejamento de ações político-culturais de base comunitária continuada e com um direcionamento comum surgiu como uma demanda relevante para a (re)construção dos planos de futuro. As práticas que buscam envolver diferentes sujeitos sociais indígenas (mulheres, crianças, velhos, adolescentes) e não indígenas e a busca de apoio externo, vide a busca de parceiros da sociedade civil para a realização de projetos culturais, são a base estratégica para a obtenção de bons resultados nas ações que envolvem todo o Plano de Gestão Territorial Ambiental.

AÇÕES TRANSVERSAIS BASE

Fortalecimento das reuniões entre a liderança, os funcionários indígenas, os *karai*, *kunhã karai* para refletir sobre as melhores formas de ajudar e envolver a comunidade nos projetos para o bem viver guarani. Os mais velhos estão esperando o nosso esforço para o bem viver.

Fortalecer a participação da comunidade e dos funcionários jurua nas reuniões de tomada de decisão coletiva. Privilegiando a distribuição da informação e dos saberes culturais do *mbyareko*.

Organização do encontro dos *karai* com as crianças e jovens para atividades práticas coletivas e troca de saberes tradicionais. Para os jovens aprenderem a defender politicamente a sua cultura.

Organização de um Encontro de Jovens com as lideranças para saber como estão as formas de organização e formação de novas lideranças sobre o momento político que a comunidade passa com os *jurua kuery*. Esta ação tem o intuito de os jovens aprenderem a defender politicamente a sua cultura.

Fortalecer a produção de material didático e fortalecer *karai kuery* e *kunhã karai*, os *xeramo* para a experiência, prática e narrativa dos conhecimentos tradicionais dentro da escola sobre *nhandereko*.

Proteção dos conhecimentos tradicionais da biopirataria com a produção de materiais didáticos apenas na língua guarani.

Proteção das sementes tradicionais e plantas medicinais da biopirataria com a organização de palestras sobre a temática.

Aquisição de equipamentos de audiovisual e capacitação com o intuito de fortalecer o registro da cultura guarani com equipamentos próprios e produção própria.

Mobilizar a comunidade para elaborar projetos de plantio de matérias-primas para a produção de instrumentos musicais tradicionais.

Buscar apoio à compra de instrumentos musicais e ferramentas audiovisuais para a produção cultural.

Apoio na divulgação dos grupos de coral e busca de espaços de apresentação e parceiros.

Organizar a comercialização em espaços mais amplos de produtos em espaços mais distantes com valorização, fortalecimento e divulgação da cultura guarani. Valorização do trabalho artesanal a partir do sentido que ele possui no sentido espiritual e do conhecimento tradicional acumulado.

Criar um fundo coletivo de financiamento para viagens das lideranças e mais velhos na divulgação e defesa dos direitos da comunidade.

Organizar a comunidade na troca de experiência com os parentes guarani e com não indígenas sobre formas de associativismo e cooperativismo. Ver quais são as possibilidades de atuação dessas formas de organização. Potenciais parceiros: parentes Mbya das Tekoa Yvy Poty, Yvy'ã Poty, Estiva e CAPG-RS, FUNAI (para formalização de selo indígena), Núcleo de Economia Alternativa (NEA) da UFRGS, Sistema S., SDR, Emater-Ascar, entre outros.

2 PLANO DE AÇÕES PARA MELHOR HABITAÇÃO

Como visto anteriormente, as condições de moradia Mbya têm relação direta com a reprodução cultural e saúde coletiva. As políticas de habitação têm seus efeitos socioambientais tanto no que tange à construção de casas tradicionais, quanto na ampliação da ocupação dentro da Terra Indígena e o efeito do melhor monitoramento ambiental dos limites. Com a desintrusão dos não indígenas dentro da terra indígena será possível ocupar benfeitorias já existentes e construir novas casas em novos núcleos habitacionais. Estas ações também têm a função de garantir a vigilância e proteção dos novos acessos de pessoas estranhas à terra indígena. Como já é de praxe nas políticas indigenistas, os novos projetos habitacionais devem ser discutidos constantemente com a comunidade com a mediação da FUNAI para respeitar a espacialidade mbya guarani.

2.1 Casas Tradicionais

As casas tradicionais guarani são necessárias inclusive quando há disponibilidade de casas de alvenaria. São elementos necessários para a socialidade entre os parentes e proteção espiritual. Para tanto, as matérias-primas exigem uma mobilização de recursos diferenciada dos projetos habitacionais dos *jurua*. As ações para a mobilização e produção dessas casas conforme as necessidades coletivas seguem.

AÇÕES

- ▮ Mobilizar a comunidade para os mutirões de construção de casas tradicionais e buscar apoio de alimentos para a realização destes.
- ▮ Buscar apoio com parceiros para a aquisição de materiais tradicionais como taquara, palha de capim-santa-fé, *pekuru*. Principalmente para o transporte e compra de materiais necessários como pregos, ferramentas e comida dos mutirões. Possíveis parceiros: FUNAI, Prefeitura, Universidades, CIMI e Organizações Não Governamentais parceiras.
- ▮ Transversalmente garantir a reprodução dentro da terra indígena das matérias-primas necessárias para a construção de casas tradicionais. Taquaras (*takua ete'i*, *pekuru*, capim-santa-fé, pindó e demais madeiras dentro da lista de plantas prioritárias, em anexo).

2.2 Casas de Alvenaria

Mesmo com a importante presença das casas tradicionais, as casas de alvenaria apresentam vantagens complementares para as boas condições do bem viver Mbya Guarani. A resistência das casas para condições adversas com as chuvas, menor umidade, a disponibilidade de eletricidade e saneamento básico oferecem um eventual conforto maior para as famílias extensas. Neste sentido as ações a serem tomadas são as que seguem:

AÇÕES

- ▮ Cobrar agilidade da FUNAI no acesso ao Programa Minha Casa Minha Vida com projeto arquitetônico e distribuição espacial próprio da organização mbya guarani, mediado pela FUNAI.
- ▮ Pressionar as esferas Nacionais, Estaduais e Municipais para a execução das políticas de habitação respeitando a forma de vida mbya guarani.

2.3 Melhorias no Serviço de Eletricidade

O acesso à eletricidade é elemento que por vezes limita e molda a distribuição das casas no território, restringindo as moradias aos espaços com acesso à rede elétrica. A iluminação dos acessos dos espaços de uso comunitário

é uma demanda a ser aplicada em parte da Terra Indígena. No que tange às relações com os não indígenas, ter uma conta de luz serve como uma forma de comprovação de residência e acesso a sistemas financeiros, políticas públicas e direitos sociais. As ações coletivas a serem tomadas com relação ao acesso à energia elétrica para as

AÇÕES d. As ações da habitação nas duas *tekoa* são:

- ▢ Mediação da FUNAI para que os novos moradores não assumam as dívidas de luz de antigos moradores com a fornecedora de eletricidade de Porto Alegre e Viamão. A mediação deve levar em conta que as casas dentro da terra indígena não são numeradas.
- ▢ Contato com a companhia de luz de Viamão e Porto Alegre para estender o serviço de eletricidade às novas moradias.
- ▢ Busca de políticas públicas como o Luz para Todos para ampliar o acesso à energia elétrica
- ▢ Busca de projetos de energia alternativa como luz solar para aproximadamente 30 residências.
- ▢ Articular com as prefeituras de Porto Alegre e Viamão para planejar a extensão da iluminação pública nas estradas internas da terra indígena.

2.4 Políticas de Saneamento

O acesso à água com qualidade é elemento necessário para a autonomia, a saúde coletiva e o bem viver guarani. Da mesma forma que a eletricidade, seu acesso tem reflexos na distribuição espacial das residências dentro da Terra Indígena do Cantagalo e o desenvolvimento das atividades produtivas dentro do território. A melhora nas condições de saneamento e dos banheiros evita doenças e no caso das fossas protege a qualidade da água do

AÇÕES e. As ações de saneamento são as que seguem:

- ▢ Buscar com a SESAI um programa de ampliação do saneamento básico e da rede de água para as duas aldeias, para todos os núcleos habitacionais presentes e futuros.
- ▢ Construção de novos banheiros, novas fossas para os novos núcleos habitacionais
- ▢ Revitalização dos banheiros construídos e aperfeiçoamento das fossas
- ▢ Perfuração de poços artesianos para acesso à água sem tratamento químico.
- ▢ Buscar parceria para a construção de fossas ecológicas e aquecimento solar de água para ter acesso ao banho quente durante o inverno.

2.5 Manutenção e Construção de Estradas e Pontes

Ainda com o intuito de possibilitar a distribuição das moradias e melhorar o fornecimento de políticas públicas dentro da Terra Indígena, percebeu-se a necessidade de melhoria nos acessos de veículos. O caso mais emblemático é da Tekoa Ka'aguy Mirim, onde os veículos que acessam o local costumam deslizar em barrancos em virtude da inclinação e má condição da estrada. Para tanto, as ações a serem tomadas são as seguintes:

AÇÕES

- ▮ Buscar junto com as prefeituras (Viamão e Porto Alegre) e com a FUNAI a recuperação e manutenção das estradas de acesso e internas, incluindo o encascalhamento das estradas que sofrem com a degradação pelas chuvas.
- ▮ Abertura de estradas novas de acesso aos novos núcleos habitacionais.
- ▮ Manutenção de pontes existentes bem como a construção de pontes nas novas estradas de acesso aos novos núcleos habitacionais.

2.6 Internet

A internet tem um papel de grande importância para os jovens guarani no que tange às articulações de socialidade entre as diversas tekoa. Além disso, tem um papel importante na formação educacional no que diz respeito à pesquisa, articulação de projetos de comunicação e divulgação cultural. No entanto, o acesso a esse recurso tão útil está muito aquém se comparado com a proximidade da Terra Indígena aos espaços urbanos. Neste sentido a melhoria no acesso à rede mundial de computadores é uma demanda que merece atenção nas seguintes ações:

AÇÕES

- ▮ Garantir as políticas públicas de inclusão digital dentro da terra indígena.
- ▮ Articular junto com a Escola da Tekoa Jata'ity a demanda da melhoria do acesso à telefonia na Terra Indígena

3 ATIVIDADES PRODUTIVAS

3.1. AGRICULTURA, HORTICULTURA E POMARES AGROFLORESTAIS

A temática da agricultura, conforme demonstrado neste trabalho (principalmente no cap.4), é uma atividade essencial, que transpassa a cultura guarani e a reprodução social Mbya em diversos outros pontos interdependentes. Atualmente, conforme notificado pela comunidade, a ampliação e qualificação da produção agrícola passa pela desintrusão da Terra Indígena e o combate às espécies invasoras, principalmente para a ampliação dos espaços produtivos.

3.1.1 Ampliação dos espaços de roças

A ampliação dos espaços produtivos para o desenvolvimento da agricultura tradicional passa pela desintrusão e pela supressão de espécies exóticas invasoras. Essas áreas são indicadas no mapa de etnozoneamento ao final.

AÇÕES

- ▮ Buscar a efetivação da demarcação (desintrusão) e atualização dos limites da TI▮
- ▮ Articular o corte das espécies arbóreas exóticas (pinus e eucalipto) e combate às gramíneas exóticas através de PRADs▮
- ▮ Articular junto aos parceiros a recuperação do solo para tornar as áreas aptas ao desenvolvimento da agricultura tradicional guarani.

3.1.2 Preparo do solo

O preparo do solo para as práticas agrícolas pode ser realizado através de mutirões comunitários e/ou através do uso de trator (preparo mecanizado).

3.1.2.1. Mutirões comunitários

Como já vimos, os mutirões são basilares para o fortalecimento da sociabilidade e organização social dos Mbya, não só para as práticas agrícolas como para a construção de estruturas culturais e ações de reflorestamentos.

AÇÕES

- ▮ Buscar mais parcerias para o acesso e aquisição de ferramentas e alimentação para a realização de bons mutirões▮
- ▮ Fortalecer a liderança e os *karai kuery* para passar os conhecimentos tradicionais e fortalecer o trabalho e a união da comunidade▮
- ▮ Articulação entre professores e funcionários indígenas e não indígenas para o incentivo da participação dos mutirões de crianças e jovens dentro do plano político pedagógico.
- ▮ Buscar realizar roçadas de abertura de roças tradicionais em áreas de capoeira fina através de mutirões▮
- ▮ Cuidado para não fazer queimadas em dias de vento e perto dos dias de chuva▮

Parceiros: Emater, Secretaria Desenvolvimento Rural e Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul, FUNAI, SESAI, escola e parceiros do terceiro setor.

3.1.2.3. Preparo mecanizado do solo

A comunidade possui plano de conquistar autonomia plena no preparo da terra. Para tanto além da organização dos mutirões, é necessário a aquisição de trator e implementos agrícolas capazes de facilitar esse trabalho, bem como, servir para outras finalidades que beneficiem a comunidade.

AÇÕES

▮ Aquisição de trator e implementos agrícolas e construção de galpão para o armazenamento dos mesmos

▮ Buscar com antecedência os parceiros que atuam em atividades agrícolas para o preparo mecanizado do solo, garantindo a realização desse serviço a partir dos meses de maio e junho.

Parceiros: FUNAI, EMATER, Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Prefeituras e demais parceiros.

3.1.3 Intercâmbio e aquisição de sementes:

É de fundamental importância fortalecer o intercâmbio entre as *tekoa*, famílias e pessoas Mbya guarani. São essas iniciativas que promovem as trocas e fluxo das mudas, ramas e sementes tradicionais. Também é importante fortalecer as redes de aquisição de sementes crioulas e orgânicas com os *jurua*.

AÇÕES

▮ Realizar intercâmbios com outras *tekoa* (nacionais e internacionais) para troca de sementes, ramas e mudas, fortalecendo as plantas e sementes tradicionais e a cultura e agricultura Mbya Guarani.

▮ Buscar apoio na aquisição de sementes crioulas junto às instituições e organizações que trabalham com sementes crioulas e orgânicas para a ampliação e manutenção da agrobiodiversidade nas *kokue* Mbya Guarani.

▮ Fortalecer o trabalho da EMATER na parte de assistência técnica para comunidade.

Parceiros: EMATER, EMBRAPA, CONAB, Caminhos Rurais, Banrisul, BioNatur, FUNAI, prefeituras, universidades, RAMA e ONGs

3.1.4. Fortalecimento dos quintais agroflorestais

Os quintais (*Oka*) são espaços privilegiados para abarcarem projetos produtivos dos mais variados, como de fruticultura, agroflorestas, medicinais, horticultura e também através da diversificação da criação de animais de pequeno porte. Tais iniciativas são fundamentais para garantir maior soberania e qualidade alimentar fortalecendo a saúde e espiritualidade Mbya Guarani.

AÇÕES

- ▮ Buscar articulações para a aquisição de mudas e apoio qualificado para a implementação de pomares familiares▮

- ▮ Minicurso para lidar com as espécies frutíferas exóticas buscando orientação e capacitação para conhecer as épocas de plantio, espaçamentos, adubação, manejos de combate e controle de pragas, épocas e métodos de podas, assim como, caldas agroecológicas, de baixo custo, para eliminar pragas e doenças.

Parceiros: FUNAI, EMATER, Secretaria de Desenvolvimento Rural, ONGs, Universidades, Institutos Federais, Escolas Agrícolas e demais parceiros.

3.1.5 Fortalecimento das hortas orgânicas

Conforme relatado no Capítulo 4, alguns Guarani da TI Cantagalo já tiraram o Bloco do Produtor e estão comercializando, através do PNAE, alimentos produzidos nas hortas e nas *kokue* para a merenda escolar. Deste modo, a comunidade deseja avançar: as hortas orgânicas, além de gerar alimentação saudável para as crianças, também geraram trabalho e renda dentro da comunidade.

AÇÕES

- ▮ Buscar apoios para maior capacitação em produção de hortaliças▮

- ▮ Buscar apoios para aquisição de sementes e adubação para as hortas▮

- ▮ Buscar parcerias para maior conhecimento das políticas públicas, a exemplo do PNAE e PAA▮

- ▮ Buscar parcerias para acesso às feiras e novos mercados para o escoamento dos produtos agrícolas▮

- ▮ Buscar parceiros para elaboração de material didático de fortalecimento dos *karai* e *kunhã karai kuery* e dos *xeramoï* para a passagem dos conhecimentos tradicionais dentro da escola sobre os aspectos cosmológicos relacionados à produção e ingestão de alimentos.

Parceiros: EMATER, SDR, FUNAI, Prefeituras, ONGs, Universidades, Institutos Federais, Escolas Agrícolas, RAMA e demais parceiros.

3.2. CRIAÇÃO DE ANIMAIS

3.2.1 Avicultura

Conforme visto no capítulo quatro, a avicultura é a principal atividade para a geração de alimentos protéicos (carne e ovos), importante para a segurança alimentar. Assim sendo, a comunidade da TI Cantagalo pretende investir na criação de aves, desenvolvendo canais para ampliação e qualificação da produção, e no longo prazo, se houver excedentes, viabilizar o escoamento da produção e geração de renda.

3.2.1.2 Ampliação e diversificação da criação de aves

A comunidade projeta maior diversificação das espécies e variedades criadas, potencializando assim, os diferentes espaços propícios à criação de aves e os distintos serviços ecológicos desempenhados pelas espécies, bem como, ampliar os produtos e subprodutos resultantes da diversificação do plantel. Para tanto é importante contemplar o aporte de alimentação, principalmente milho.

AÇÕES

- ▢ Buscar parcerias para a diversificação do plantel de aves. Além de buscar boas raças e matrizes de galinhas caipiras (*Uru*), também atentar para a busca de matrizes de angolistas (galinha d'angola) – para o combate à formiga cortadeira e produção de ovos – e matrizes de peru (*Pavi*) – para a produção de carne.
- ▢ Fortalecimento das roças de milho crioulo do *jurua* – gerando excedentes para a alimentação das aves em criação▢
- ▢ Articular junto a parceiros que queiram colaborar no aporte de alimentação alternativa para o desenvolvimento da avicultura.

3.2.1.3 Projetos de geração de renda através da avicultura

A avicultura, a médio e longo prazo, também é vista como uma possível fonte de renda para as famílias. Principalmente pelo potencial da venda de ovos caipiras e orgânicos. Para alavancar essa atividade na comunidade é necessário, em um primeiro momento, apoio para projetar essa ação, pensando formas de ampliação e qualificação da atividade avícola, o que envolve: armazenagem, embalagens e estratégias de escoamento da produção.

AÇÕES

- ▢ Buscar e articular parceiros para o desenvolvimento da cadeia produtiva (produção, armazenamento, identidade do produto, embalagem, selo, escoamento)▢
- ▢ Buscar esclarecimentos e parceiros para a certificação da identidade e selo de qualidade e origem do produto▢

▮ Averiguar as possibilidades e normativas para a comercialização de ovos nos mais diversos nichos de mercado, principalmente, através de políticas públicas como o PNAE e PAA.

3.2.2 Suinocultura

A comunidade deseja investir na suinocultura, que ainda é reduzida na TI Cantagalo. A ideia a médio e longo prazo é conceber um chiqueirão coletivo e estabelecer um método de criação que envolva toda a comunidade.

3.2.2.1 Estruturação e gestão de Chiqueiro(s) Coletivo(s)

Através de um chiqueiro(s) coletivo(s) espera-se uma forma coletiva e eficiente para a criação de porcos na TI.

AÇÕES

- ▮ Buscar parceiros para colaborar com modelos arquitetônicos de chiqueiros permaculturais que agreguem conhecimentos e matéria-prima tradicionais
- ▮ Buscar reaproveitamento de materiais disponíveis na aldeia e na vizinhança para uso na estruturação do(s) chiqueiro(s)
- ▮ Organização da comunidade junto com as lideranças para estabelecer e gerenciar um sistema rotativo de trabalho entre as famílias
- ▮ Buscar parceria com a escola para gerenciar o lixo orgânico para tratar os porcos
- ▮ Buscar parceiros para incorporar alimentação alternativa para a suinocultura coletiva na TI.

3.2.2.2 Assistência técnica, capacitações e troca de saberes sobre suinocultura:

A comunidade avalia que a suinocultura, por ser uma prática mais recente, necessita de uma troca de saberes entre os Mbya Guarani e os *jurua* para ter criações saudáveis.

AÇÕES

- ▮ Busca apoio para a capacitação de boas práticas em suinocultura, focando principalmente na alimentação animal, raças existentes no mercado e quais seriam as mais adequadas aos interesses da comunidade
- ▮ Buscar conhecimento de técnicas para lidar com doenças e na prevenção delas
- ▮ Realizar cursos e oficinas práticas para a troca de saberes sobre suinocultura.

3.2.3 Piscicultura

No processo de elaboração do Plano de Gestão a comunidade apontou que futuros projetos de piscicultura devem passar por uma discussão aprofundada sobre as formas de criação. O objetivo é que as ações sejam aplicadas de forma integrada com outras atividades produtivas e com o modo de vida guarani. Através da integração produtiva os espaços dos açudes e seus entornos passam a propiciar ambientes favoráveis para conciliar outras atividades como: a criação de patos, gansos, capivara, ratão-do-banhado e de espécies vegetais de interesse Mbya que se desenvolvem bem próximos aos açudes, como é o caso de diversas frutíferas, taquaras e do capim santa fé.

AÇÕES

- ▮ Concepção de um projeto permacultural de sistemas produtivos de aquicultura ecológicos e autossustentáveis. Espelhando-se em ecossistemas naturais complexos, reproduzindo um ambiente lacustre com diferentes substratos e vegetações agregadas, permitindo diversos habitats, recursos alimentares, sombras e refúgios para as espécies internas ao sistema▮
- ▮ Integração produtiva ao redor dos açudes, associando à piscicultura outras atividades, como a criação de animais de pequeno porte, plantios de taquaras, capim-santa-fé e espécies frutíferas nativas▮
- ▮ Realizar processo de discussão para a escolha das espécies a serem cultivadas, primando por utilizar espécies nativas de interesse Mbya e de maior rusticidade (não carnívoras) e que não necessitam de ração industrial e corriqueira, como o jundiá (*Nhundi'a*) e espécies de carás (*Akará*) e lambaris (*Piky'i*)▮
- ▮ Fazer uma pesquisa das espécies de alevinos disponíveis no mercado▮
- ▮ Buscar a aquisição de alevinos de qualidade, preferencialmente investir em alevinões, o que colabora na taxa de sobrevivência dos espécimes▮
- ▮ Manutenção e revitalização dos açudes já existentes e abertura de novos açudes.

3.2.4 Meliponicultura e Apicultura

Conforme argumentado no capítulo quatro, da importância do mel para os Mbya Guarani, diante da atual realidade de escassez de mel nas matas e do processo de extinção das abelhas nativas/indígenas a comunidade tem interesse de desenvolver projetos de meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão) e apicultura (criação de *Eiropa* – abelhas europeias).

AÇÕES

▮ Buscar parceiros para o desenvolvimento de projetos de capacitação em meliponicultura e apicultura▮

▮ Aquisição de colmeias de abelhas nativas (*mandori*, *tapetxu'a*, *evora* e, principalmente, de *Jate'i*) em caixinhas de criação e, implementação de um meliponário comunitário próximo às áreas de roças e moradias (ver no mapa de Etnozoneamento)▮

▮ Aquisição de caixas de *Eiropa* (abelhas europeias – *Apis mellifera*) e criação de um apiário comunitário em área com eucaliptos e mata nativa, distante dos núcleos habitacionais (ver no mapa de Etnozoneamento)▮

▮ Buscar fomento para a aquisição de matérias de manejo para o desenvolvimento dessas atividades.

Parceiros: Universidades, COMIN, EMATER, FUNAI, Associação de criadores de abelhas, ONGs, entre outros.

3.2.5 Criação de animais silvestres

Também é de interesse da comunidade a articulação de ações e projetos para viabilizar a criação de animais nativos na TI. Essa iniciativa nasce da consciência da comunidade de que essas espécies estão cada vez mais raras na natureza e, portanto, devem ser cultivadas para não se extinguirem, bem como, são de importância cultural de acordo com as cosmológicas Mbya. Tal importância que é revelada através das narrativas dos mais velhos (*xeramoí* e *xejaray kuery*). Dentre as espécies valorizadas e desejadas para experimentações de criação destacam-se: tartarugas (*jaboti* e *karumbe*)▮ capivara (*kapi'yva*)▮ ratão▮do▮banhado (*anguja guaxu*)▮ cateto (*ta'yteto*)▮ queixada (*koxi*) e paca (*jaixa*).

AÇÕES

▮ Buscar parcerias com os órgãos ambientais e instituições governamentais e não governamentais que atuam com fauna silvestre▮

▮ Implementação de espaços produtivos para a criação de tartarugas, capivaras e ratão▮do▮banhado, associado aos açudes e à atividade piscícola▮

▮ Concepção de ambientes propícios para a criação de cateto (*ta'yteto*), queixada (*koxi*) e paca (*jaixa*), prezando pelo bem-estar dos animais▮

▮ Buscar parcerias para a realização de cursos e oficinas práticas de capacitação para a criação de animais silvestres▮

▮ Buscar parceiros para a aquisição de matrizes dessas espécies (atentando para a aquisição de fêmeas e machos)▮

▮ Buscar esclarecimento sobre a legislação que envolve a criação de animais silvestres por (e em) comunidades indígenas.

Parceiros: EMATER, EMBRAPA, FUNAI, SEMA, IBAMA, Universidades, ONGs, Zoológicos, Centros de reabilitação animal, criadores particulares, entre outros.

4 PLANO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO INDÍGENA DIFERENCIADA

O espaço da escola, mesmo que não seja a principal forma de formação da pessoa Mbya Guarani, tem uma grande importância para a comunidade. A escola não deve ser meramente uma escola bilíngue, mas sim uma escola intercultural com ensino diferenciado. Atualmente os materiais escolares são em sua maioria oriundos de doações. A melhora da escola faz parte da estratégia de revigoramento da comunidade, e melhorias na sua estrutura contribuirão para a pesquisa dos direitos indígenas, fortalecimento da língua, da cultura, das boas formas de se comportar e a agricultura.

4.1 Melhorias na Estrutura:

As estruturas físicas das duas escolas da Terra Indígena do Cantagalo estão muito aquém da demanda de ensino. Na Tekoa Ka'aguy Mirim há apenas uma sala de aula com um professor indígena que não mora na comunidade. Na Tekoa Jata'ity em 2017 serão 11 turmas para apenas quatro salas de aula, sendo que a manutenção é feita através de mutirões realizados pela própria comunidade. Também se enfrenta problemas de disponibilidade de material escolar e didático para a realização das atividades pedagógicas. Outros recursos que podem variar as práticas pedagógicas, como máquina fotográfica, projetor, tela de projeção, impressora e filmadora, teriam um bom uso nas aulas, mas são fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação.

AÇÕES

▮ Pressionar a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) para a elaboração com a comunidade de um projeto do prédio escolar adequado e a execução da obra para suprir a demanda de salas de aula nas duas escolas da Terra Indígena.

▮ Incluir no projeto a construção de uma biblioteca mais ampla, pois no momento a biblioteca e a sala de informática estão em espaços compartilhados na Tekoa Jata'ity.

▮ Organizar e acompanhar os trâmites com Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) para a construção de uma sala de informática, pois os poucos computadores disponíveis para os estudantes estão no espaço da biblioteca.

▮ Articular com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) a ampliação das estruturas atuais enquanto não se cria uma nova escola de acordo com o tamanho da população da TI. Obras emergenciais, como apoio à construção de novas salas, ampliação da biblioteca e da cozinha,

criação de uma quadra poliesportiva e aquisição de material esportivo.

▮ Articular junto com a Escola da Tekoa Jata'ity a demanda da melhoria do acesso à telefonia e internet na Terra Indígena

▮ Buscar projetos que possam apoiar a aquisição de materiais de captação e edição de áudio e vídeo (câmera fotográfica, filmadora, gravadores de áudio, ilha de edição) e instrumentos musicais.

▮ Articular com a Rede de Saberes Indígenas formas de suprir a falta de material didático na língua guarani.

4.2 Iniciativas de Formação e Apoio aos Docentes Indígenas:

Um ensino diferenciado de qualidade não se limita às estruturas, também passa pelas boas condições de trabalho dos professores, pela sua formação e pelo reconhecimento de seu papel na organização da comunidade e da escola. Tudo isso passa por fortalecer o ensino diferenciado através da participação dos xeramói, xejaryi e karai kuery. Também com a valorização do trabalho dos professores através da abertura de concursos, capacitação continuada para os professores indígenas e não indígenas, a criação do magistério guarani (em nível estadual) e encontros de professores indígenas. O Plano de Gestão em Educação tem o intuito de criar as condições necessárias para garantir o ensino fundamental e médio completos com qualidade na Tekoa Porã, garantindo maior autonomia da comunidade.

AÇÕES

▮ Articular e fundamentar uma política pública nas escolas indígenas que possibilitem a contratação de profissionais indígenas nos cargos de vice-diretor, supervisor, secretária e bibliotecário guarani.

▮ Organizar para o atendimento das demandas por melhores condições para o professor da Tekoa Ka'aguy Mirim se deslocar da lomba do pinheiro (seu local de moradia) para a sala de aula. Esta é uma ação temporária, pois a preferência é para que os professores sejam da mesma tekoa, mas esta solução não é aplicada pelo fato da SEDUC não permitir novas contratações, apenas ampliação de carga horária.

▮ Articular com a SEDUC e os professores indígenas para a realização de um curso de magistério dos professores guarani (o projeto estava previsto para a iniciar em 2017).

▮ Articular com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e demais universidades federais a criação da licenciatura indígena específica guarani no Rio Grande do Sul, a exemplo do curso de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

▮ Articular a volta dos encontros trimestrais das escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Gravataí sobre a educação escolar (Cantagalo, Itapuã, Estiva).

▮ Articular com as Coordenadorias Regionais palestras de professores guarani de outros estados em cada tekoo.

▮ Manter as atividades de intercâmbio de fortalecimento de vivência e organização do povo guarani (entre escolas) na frequência semestral para atividades de dança, ouvir os mais velhos, conhecer a organização de cada aldeia. Esta ação foi realizada em 2016 no Intercambio da Escola da Tekoa Jata'ity com o Salto do Jacuí.

▮ Busca de projetos culturais aliados à escola através do plantio de taquara-mansa para a produção de flautas tradicionais e o plantio de palmeiras para palha pra casa.

5 Plano de Promoção da Saúde Texaĩ Verã

Como visto anteriormente, para os Mbya Guarani, a saúde e a espiritualidade estão intrinsecamente associadas. Assim, uma política biomédica intercultural, que contribua com o bem viver, deve conformar-se, com os conhecimentos e com as práticas medicinais da comunidade, levando em conta, quando de sua formulação e implementação, o fortalecimento das práticas rituais e os tratamentos realizados para a prevenção e cura de enfermidades pelos Mbya Guarani.

Um importante aspecto a ser considerado é a dificuldade de acesso às plantas medicinais tradicionais. Por exemplo, não são raros os casos em que pessoas da comunidade foram hostilizadas, e mesmo expulsas, de áreas onde coletam-se araucárias, espécie esta que, até o momento, não se encontra na TI. Acerca dessa questão, remetemos o leitor à parte deste trabalho destinada a explicitar a necessidade de que se crie um horto florestal na área.

Ainda, se pode depreender as dificuldades de acesso ao sistema de saúde compartilhado com os jurua. Inexiste uma estrutura e mesmo orçamentos que prevejam o atendimento médico e hospitalar diferenciado. A equipe de saúde indígena necessita ouvir a comunidade. Não deve limitar-se a transportar “pacientes”, conduzindo-os ao hospital para aplicar vacinas, por exemplo, sem que para isso tenha se estabelecido um debate prévio.

O hospital e o posto de saúde devem, através da capacitação de seus profissionais, compreender as influências do ambiente hospitalar sobre os corpos indígenas: os efeitos relacionados à distância dos parentes, à restrição alimentar, e outros aspectos que, se não observados, colocam em questão a cura da pessoa Mbya Guarani. Nesse sentido, quando o karai determina que o doente retorne à *tekoa*, por exemplo, desobedecer tal assertiva pode comprometer significativamente o itinerário terapêutico daquela pessoa. As principais ações para superar as questões apontadas são as que seguem:

5.1 Controle Social

AÇÕES

- ▮ Formar um conselho local de saúde para acompanhar os representantes do conselho distrital para encaminhar as demandas da comunidade.
- ▮ Exigir recursos da SESAI para que um representante do conselho local possa acompanhar as reuniões de controle social da SESAI.
- ▮ Articular as condições necessárias para que os representantes guarani do conselho distrital tenham condições de visitar a comunidade para repassar as informações das políticas de saúde diferenciadas.
- ▮ Articular com a SESAI formas de escolha dos profissionais, pois no momento não há consulta à comunidade, e nem sobre como os novos profissionais devem ser apresentados à comunidade.
- ▮ Pressão na SESAI para a contratação de dentista para a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena.
- ▮ Reforço na demanda do atendimento diferenciado, a própria Secretaria de Saúde Indígena deve entender os funcionários *jurua* e *mbya* sobre as particularidades, pois a equipe *jurua* tem problemas em passar as demandas diferenciadas para a SESAI.

5.2 Ações de apoio à medicina tradicional

AÇÕES

- ▮ Construir o espaço do horto medicinal para promoção dos “remédios tradicionais”, complementando as espécies não encontradas na terra indígena.
- ▮ Articulação com os parentes Mbya Guarani para criar as condições políticas para uma política de transporte de pacientes feito por motoristas guarani que inclua o atendimento do *karai*. Esta política trabalharia para trazer ou levar para *tekoa* e garantir as condições de trabalho para o *karai* como: transporte, alimentação, tabaco e erva-mate.
- ▮ Pressionar para a criação de um posto de saúde com espaço para mulheres terem o parto dentro da aldeia.
- ▮ A Roda de Saberes entre estas parteiras, convidando parteiras de outras aldeias da região metropolitana de Porto Alegre, proporcionando uma esfera de atuação que envolve as mulheres dentro de um planejamento de ações.

5.3 Ações para o melhor atendimento no sistema de saúde universal do SUS

AÇÕES

- ▮ Busca de uma política de atendimento preferencial e diferenciado nos hospitais do SUS para evitar filas e risco de pegar mais doenças no hospital por este ser um local de grande concentração de doenças que os Mbya Guarani não estão acostumados.
- ▮ Manter os diálogos para garantir o atendimento diferenciado, respeitando a cultura guarani, garantindo o acompanhamento do agente de saúde e um acompanhante. Estender esse diálogo para as visitas no hospital sem restrições de horário e limite de pessoas, pois os pacientes em seu processo de cura precisam da presença constante de seus parentes para conversar em sua língua.
- ▮ Complementando as ações de promoção do atendimento preferencial, buscar a implementação em Porto Alegre, seguindo o exemplo de outras regiões do país, da CASAI (Casa da Saúde Indígena).
- ▮ Produção de um vídeo educativo que sirva de orientação para o atendimento da pessoa Guarani, para não indígenas, facilitando a sociabilidade de diferentes saberes.
- ▮ Garantir o acompanhamento da parteira guarani no hospital e que os profissionais de saúde respeitem a alimentação pós-parto (dieta).
- ▮ Cuidados com o cordão umbilical e a placenta, pois muitas vezes são perdidos no hospital enquanto de fato devem ser encaminhados para a parteira. Durante o parto hospitalar, permitir que a parteira corte o umbigo, pois os *jurua* o cortam muito curto.
- ▮ Negociar com a SESAI o calendário da vacinação pois está atrasado e não cumpre o papel de prevenir doenças como gripe.
- ▮ Articular mudanças nas políticas públicas que exigem a vacinação das crianças. A opção de não vacinar os filhos acaba interferindo no acesso aos direitos sociais do Bolsa Família, colocando o conflito entre o direito de viver de acordo com os costumes sem que os guarani sejam prejudicados em seus outros direitos.

5.4 Estrutura de atendimento na Terra Indígena do Cantagalo

AÇÕES

- ▮ Pressionar para que os recursos destinados à saúde indígena sejam aplicados na aldeia, pois, se constata um acúmulo de recursos da saúde indígena que não são aplicados.
- ▮ Articulação das aldeias da Estiva, Itapuã e Cantagalo para pressionar a prefeitura na aplicação dos recursos municipais para saúde indígena em estruturas físicas de atendimento nas Terras Indígenas.

- ▮ Ampliar o posto da Tekoa Jata'ity construindo um espaço de secretaria com internet para que os servidores e agentes de saúde acessem o sistema do SUS.
- ▮ Com a ampliação do posto de saúde garantir a acessibilidade de cadeirantes, sala de espera e cozinha no posto de saúde
- ▮ Garantir a disponibilidade de um telefone celular para agente de saúde para que este receba as demandas da comunidade.
- ▮ Garantir que a Equipe Multidisciplinar Indígena seja completa. Atualmente não há serviço de oftalmologia e de odontologia. Da mesma forma não existem recursos para óculos e próteses dentárias.
- ▮ Colocar recursos de apoio ao aleitamento materno quando uma criança não está amamentando bem, reforçando a alimentação com cesta básica completa.

5.5 Saneamento

AÇÕES

- ▮ Obter junto à SESAI instrumentos para acompanhar a qualidade da água das casas, possibilitando a análise periódica da qualidade da água.
- ▮ Obter equipamentos para limpeza das caixas d'água.
- ▮ Apoio técnico da SESAI para fazer a manutenção e acompanhamento das fossas.
- ▮ Aplicação de recursos para projetos de proteção das nascentes e preservação a qualidade da água.
- ▮ Buscar agilidade na manutenção das bombas de água
- ▮ Pressionar a prefeitura para ampliar os pontos de coleta de lixo, qualidade dos pontos de coleta e a maior frequência na coleta (passar para a coleta semanal de lixo).
- ▮ Exigir a instalação de uma caixa de água por domicílio para evitar transtornos como falta de água.

6 PROTEÇÃO TERRITORIAL E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

6.1. Combate e manejo das espécies exóticas

Além do problema de ter áreas ocupadas por espécies exóticas, inviabilizando as atividades tradicionais nessas áreas, também é notório os efeitos negativos que elas causam ao solo e às nascentes da TI. Para enfrentar essa situação de degradação ambiental é necessário que a comunidade se mobilize, no planejamento de ações e articulação de parceiros.

AÇÕES

- ▮ Efetivação junto à Coordenação Técnica Local de Porto Alegre da FUNAI (CTL) para o corte e uso fruto das espécies arbóreas exóticas na Terra Indígena
- ▮ Organização de reuniões coletivas para definir as prioridades de ações de corte dessas espécies arbóreas
- ▮ Elaboração de plano de aplicação dos recursos oriundos do corte das árvores exóticas, sendo a aplicação dos recursos prioritariamente em estruturas propostas no etnozoneamento
- ▮ Ampliar as articulações com as parcerias para o combate e erradicação das espécies exóticas e invasoras.

6.2. Sustentabilidade ambiental

Visto o acelerado processo de desmatamento e defaunação, fragmentação florestal e urbanização que ocorre na região em que está inserida a Terra Indígena do Cantagalo, tornam-se extremamente relevantes ações de conservação e preservação ambiental na região. No caso específico da Terra Indígena do Cantagalo é notória a necessidade de manter e fortalecer os Corredores Ecológicos para garantir a conservação da biodiversidade e o bem viver Mbya. Dentre esses corredores (caminhos ecológicos) destacam-se os corpos d'água do Arroio Chico Barcelos, Arroio Manecão e Arroio Lami, os quais fazem a conexão do extremo sul, desde a Reserva do Lami e as pontas do Cego e do Coco, até o norte onde se encontram as cabeceiras (nascentes) localizadas nos Morros: São Caetano, da Extrema, da Taquara, das Quirinas e São Pedro (conectando o Refúgio da Vida Silvestre do Morro São Pedro).

AÇÕES

- ▮ Apoiar e articular junto aos parceiros a concretização de corredores ecológicos permanentes na região, com objetivo de conectar os fragmentos florestais e promover o trânsito e a conservação da fauna e flora
- ▮ Apoiar ações de preservação das matas ciliares e proteção das nascentes – importantes corredores ecológicos – tanto cobrando a preservação das matas ainda existentes, como apoiando

iniciativas de recuperação ambiental das áreas desmatadas e degradadas

▮ Apoiar iniciativas de combate à caça predatória

▮ Estabelecer parcerias e ações conjuntas com as Unidades de Conservação da região.

6.3. Conservação da Agrobiodiversidade Mbya Guarani

A comunidade almeja ampliar suas parcerias e iniciativas para promover o reflorestamento produtivo e o uso sustentável dos recursos naturais, focando na conservação do patrimônio genético agrícola e na salvaguarda dos conhecimentos tradicionais associados (Agrobiodiversidade Mbya). Para tanto é essencial realizar ações que amplifiquem a diversidade biológica na Tekoa e região, trazendo maior disponibilidade de recursos naturais de consumo e fornecedores de qualidade ambiental e de vida. Nesse ponto os plantios são fundamentais com objetivo de constituir ambientes produtivos e sustentáveis ▮ como roçados tradicionais, pomares biodiversos, quintais agroflorestais, SAFs sucessionais e reflorestamentos de essências nativas.

AÇÕES

▮ Continuar lutando e demandando, junto às autoridades competentes, a atualização dos limites da TI, para usufruto das futuras gerações

▮ Realizar parcerias para a prospecção e aquisição de mudas e sementes de interesse Mbya

▮ Buscar articulação e apoio para a realização de mutirões de plantios utilizando-se de espécies de interesse cultural Mbya Guarani (vide lista em anexo), principalmente, atentando para as frutíferas, medicinais, melíferas, artesanais e energéticas (boas para lenha)

▮ Buscar parceiros para a implementação de pomares biodiversos, sistemas e quintais agroflorestais

▮ Promover viagens de intercâmbios para a troca de saberes, experiências, mudas e sementes, com foco na valorização dos conhecimentos tradicionais entre os parentes

▮ Buscar ampliar e potencializar parcerias e envolvimento em Redes e Bancos de Sementes que possam colaborar e trocar com a comunidade.

6.4. Horto Cultural Comunitário

No processo de construção do PGTA da comunidade Mbya do Cantagalo ficou salientado a necessidade de planejar e implantar um horto comunitário. As imediações da Opy foram apontadas como local privilegiado para abarcar essa ação de conservação das espécies importantes para o bem viver Mbya ▮ propiciando um espaço para que os *karai kuery* (lideranças espirituais) e os mais velhos (*xeramo*i e *xejaray kuery*) possam trocar entre

si e transmitir aos mais jovens os conhecimentos e práticas relacionados aos *puã* e seus respectivos modos de preparo desses remédios tradicionais. Com isso, a comunidade terá fácil acesso a plantas importantes para os Guarani, assim como será possível produzir mudas para presentear os parentes e, futuramente, com o excedente também para a comercialização – incrementando a renda das famílias envolvidas.

AÇÕES

- ▮ Discutir internamente na comunidade as percepções e motivações dessa iniciativa (atentando principalmente para o envolvimento dos mais velhos na orientação do projeto) e articular junto aos parceiros a implementação do Horto Cultural Comunitário▮
- ▮ Prospeção, busca e aquisição das mudas, brotos e sementes de interesse cultural▮
- ▮ Realização de mutirões de plantios das espécies selecionadas e implementação do Horto▮
- ▮ Estruturação de um viveiro de mudas nativas▮
- ▮ Estruturação de um orquidário rústico▮
- ▮ Estruturação de uma casinha de sementes e ferramentas de uso coletivo e cotidiano▮
- ▮ Buscar parcerias para desenvolver ações e projetos de viveirismo, produção de mudas nativas e de plantas medicinais, artesanais e ornamentais ▮ pensando o manejo e cultivo de orquídeas e, também, outras alternativas de cultivos e geração de renda.

6.5. Gestão do lixo na Terra Indígena

A comunidade encontra dificuldades tanto com sua própria gestão de lixo e enfrenta o descarte ilegal de resíduos dos *jurua*. Deste modo é importante promover ações que atentem para a resolução dessas questões.

AÇÕES

- ▮ Articular e exigir das Prefeituras municipais (Porto Alegre e Viamão) ações concretas de gestão de resíduos na coleta de lixo dentro da Terra Indígena e fiscalização do descarte de lixo ilegal▮
- ▮ Discutir e mobilizar a comunidade e a escola para a destinação mais nobre dos resíduos orgânicos, como o trato animal e a compostagem, e também para a promoção da reutilização, destino correto e reciclagem dos resíduos sólidos (lixo seco)▮
- ▮ Buscar formas conjuntas com as Prefeituras de monitoramento do despejo de lixo na Terra Indígena.

7 CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Conforme já exposto, os Mbya do Cantagalo não usufruem exclusivamente de seu território. Vários são os espaços de terra ocupados por posseiros de málfé, que circulam pela TI sem a devida permissão da comunidade. Além disso, são frequentes os casos de vizinhos que deixam o gado pastando nas áreas próximas à escola e entrada da Tekoa Jata'ity. Os animais, não raras vezes, invadem as kokue próximas, causando estragos nas lavouras. Outro aspecto digno de nota é a alta infestação de espécies exóticas invasoras, principalmente o pinus e o eucalipto. Uma das áreas ocupadas por essas árvores é utilizada para o descarte de resíduos, que acabam por desabar para o interior do território indígena. Por fim, ressalte-se que a área atualmente demarcada, a despeito da inércia do poder público em realizar a desintrusão devida, não é suficiente para garantir o bem viver Mbya Guarani. Isso ocorre porque os limites foram definidos há mais de 20 anos e a comunidade vislumbra, a longo prazo, garantir a sua sustentabilidade, principalmente no que se refere à soberania alimentar e nutricional de forma intergeracional. Tal intenção pressupõe a preservação da agrobiodiversidade local associada ao manejo adequado dos espaços de socialidade que cada vez mais são degradados no entorno da TI. Em razão destes conflitos, que acabam por restringir o uso sustentável do território indígena, foram delineadas as seguintes ações:

7.1 Fiscalização do território:

AÇÕES

- ▮ Buscar parceiros para capacitar os guarani que fazem os *nhengareko* (vigilância) sobre as leis ambientais e territoriais e os procedimentos de denúncia de crimes ambientais e direitos indígenas.
- ▮ Formação de agentes ambientais indígenas dentro da comunidade. A articulação com os órgãos federais, estaduais e municipais para que estes agentes sejam incorporados dentro das políticas públicas e para que sejam remunerados e capacitados para a vigilância e proteção territorial.
- ▮ Participação de representantes da comunidade no conselho gestor do Parque Estadual de Itapuã para garantir a presença na gestão do parque e que no futuro seja uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável.
- ▮ Reunir a comunidade para definir estratégias de cercamento de toda área com cercas ecológicas de material de grande durabilidade que permitam o trânsito da fauna.
- ▮ Articular a instalação de placas de sinalização oficiais da FUNAI de Terra Indígena protegida, principalmente nas entradas da TI.
- ▮ Elaborar placas com informações qualificadas e contato da liderança sobre os procedimentos locais para a passagem dentro da terra indígena.

7.2 Garantia do território

AÇÕES

- ▮ Continuar as lutas com o Ministério da Justiça, Supremo Federal, Ministério Público Federal e Estadual.
- ▮ Buscar consultoria jurídica sobre os processos que estão travando a desintrusão da Terra Indígena do Cantagalo. Parcerias com CTI e CIMI.
- ▮ Buscar parceiros em nível federal, estadual e municipal para a efetivação da demarcação do Cantagalo, Itapuã, Lami, Lomba do Pinheiro, Capivari e Estiva.
- ▮ Criar um grupo de trabalho de lideranças guarani das tekoa apoiadoras para acabar com as ambiguidades da situação fundiária e pressionar para o andamento dos processos de demarcação e desintrusão da Terra Indígena do Cantagalo.
- ▮ Organizar uma diligência até o CGID/FUNAI para demandar a continuação da desintrusão da TI Cantagalo.
- ▮ Realizar reuniões e dar apoio moral e físico às comunidades indígenas do entorno, apoio às organizações locais e produção de documentos reivindicatórios.

7.3 Conflitos ambientais

AÇÕES

- ▮ Pressionar a Fundação Nacional do Índio para a instalação das cercas que fazem limite com o vizinho com o intuito de impedir a invasão de animais que pastem nas roças Mbya Guarani. O material da cerca já foi adquirido, mas a instalação, da qual a FUNAI é responsável, ainda não ocorreu.
- ▮ Instalação de portão nas entradas da TI para evitar que os vizinhos deixem o gado na entrada da terra indígena, uma vez que os animais às vezes se soltam e comem a roça. Fatos como esse provocam a entrada dos *jurua* sem permissão.
- ▮ Efetivação junto à Coordenação Técnica Local da FUNAI dos procedimentos para o corte dos eucaliptos e pinus que infestam e competem com a mata nativa na Terra Indígena.
- ▮ Organizar ações para coibir o depósito de lixo nos limites da TI. Cercamento da área de despejo, corte das árvores exóticas para aplicação de projetos coletivos na área.
- ▮ Organização de medidas de proteção e segurança territorial e, no longo prazo, formar uma brigada de proteção territorial que impeça o corte de árvores exóticas, nativas e o assédio para a compra de animais exóticos pelos *jurua*. Esta demanda serve também para acabar com casos relatados de intimidação e ameaça por parte dos vizinhos aos Mbya Guarani quando circulam dentro da terra indígena.

8 ACESSO À CIDADANIA E DIREITOS SOCIAIS

Mesmo com o aumento do acesso às políticas públicas nos últimos anos, questões elementares dos direitos e cidadania ainda são aplicadas com dificuldades na TI do Cantagalo. Inclusive, alguns direitos sociais têm efeitos específicos e podem por vezes fazer com que os Mbya Guarani passem por constrangimentos no durante o acesso a estas políticas. As ações a seguir foram elaboradas com o intuito de combater o preconceito cotidiano, principalmente na relação com os agentes do Estado.

AÇÕES

▮ Buscar com o Tribunal Regional Eleitoral a instalação de urna eletrônica dentro da Terra Indígena durante as eleições para que a comunidade evite constrangimentos na hora do voto.

▮ Continuar a mobilização em apoio às políticas de passe livre no transporte público municipal do município de Porto Alegre para indígenas e quilombolas. Organizar com a comunidade os documentos e o acesso às políticas de gratuidade no transporte intermunicipal para jovens e idosos seguindo o Estatuto da Juventude e o Estatuto do Idoso.

▮ Garantir que a FUNAI tenha condições técnicas para fazer o registro de nascimento dentro da terra indígena. Dentro desta ação, fazer com que a FUNAI a cumpra com o direito de retirar a segunda via das certidões e o RANI (Registro Administrativo de Nascimento Indígena).

▮ Organizar com a FUNAI e consultoria jurídica para melhorias nas formas de registro de nascimento, pois por vezes o cartório não aceita os nomes mbya.

▮ Buscar consultoria jurídica para a retificação dos nomes das crianças após o nhemongarai, pois o registro da criança ocorre antes do batismo para que as famílias acessem salário maternidade. As retificações também são de interesse dos adultos em registrar o nome mbya guarani na identidade.

▮ Lutar por uma política indígena específica do Bolsa Família que leve em consideração que mesmo com a inclusão de um salário dentro da família nuclear os recursos são distribuídos em uma família extensa.

▮ Buscar com a FUNAI a jurisprudência e meios para que o salário maternidade seja dado às mulheres maiores de 16 anos.

Garantir que a FUNAI faça o registro de nascimento dentro da terra indígena

▮ Organizar a comunidade e com os órgãos responsáveis para a formalização das aposentadorias pendentes na Terra Indígena.

▮ Organizar em conjunto com a escola seminários e oficinas com o intuito de pesquisar experiências correntes e elaborar uma política da TI Cantagalo de direitos de imagem.

9 TURISMO

Atualmente o principal projeto de turismo na TI Cantagalo é o Projeto Mbya Jeguata, que consiste em caminhadas guiadas com convidados que tem interesse pela cultura Mbya Guarani. Esta iniciativa se dá em decorrência da incerteza sobre a venda de artesanato na cidade e os custos com transporte e comida. As atividades de turismo têm o potencial de ser uma alternativa para a venda e divulgação dentro da terra indígena perto de seus familiares.

9.1 Organização interna e externa

AÇÕES

- ▮ Abrir um canal de diálogo com as Secretarias Estaduais e Municipais (Porto Alegre e Viamão), Projeto Caminhos Rurais e Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a divulgação e apoio das atividades de turismo dentro da TI Cantagalo.
- ▮ Articular fontes de recursos para a construção de um Centro Cultural para receber visitantes, vender artesanato, divulgar materiais audiovisuais e apresentações de dança e música.
- ▮ Elaborar coletivamente um plano de ações de turismo da comunidade e as formas de bem receber os visitantes.
- ▮ Definição coletiva dos melhores períodos e dos limites de tempo de acolhimento levando em consideração a disponibilidade de alimentos produzidos nas tekoa.
- ▮ Definir um monitor para o Centro Cultural e apoiar coletivamente quem desempenha este trabalho.

9.2 Estrutura

AÇÕES

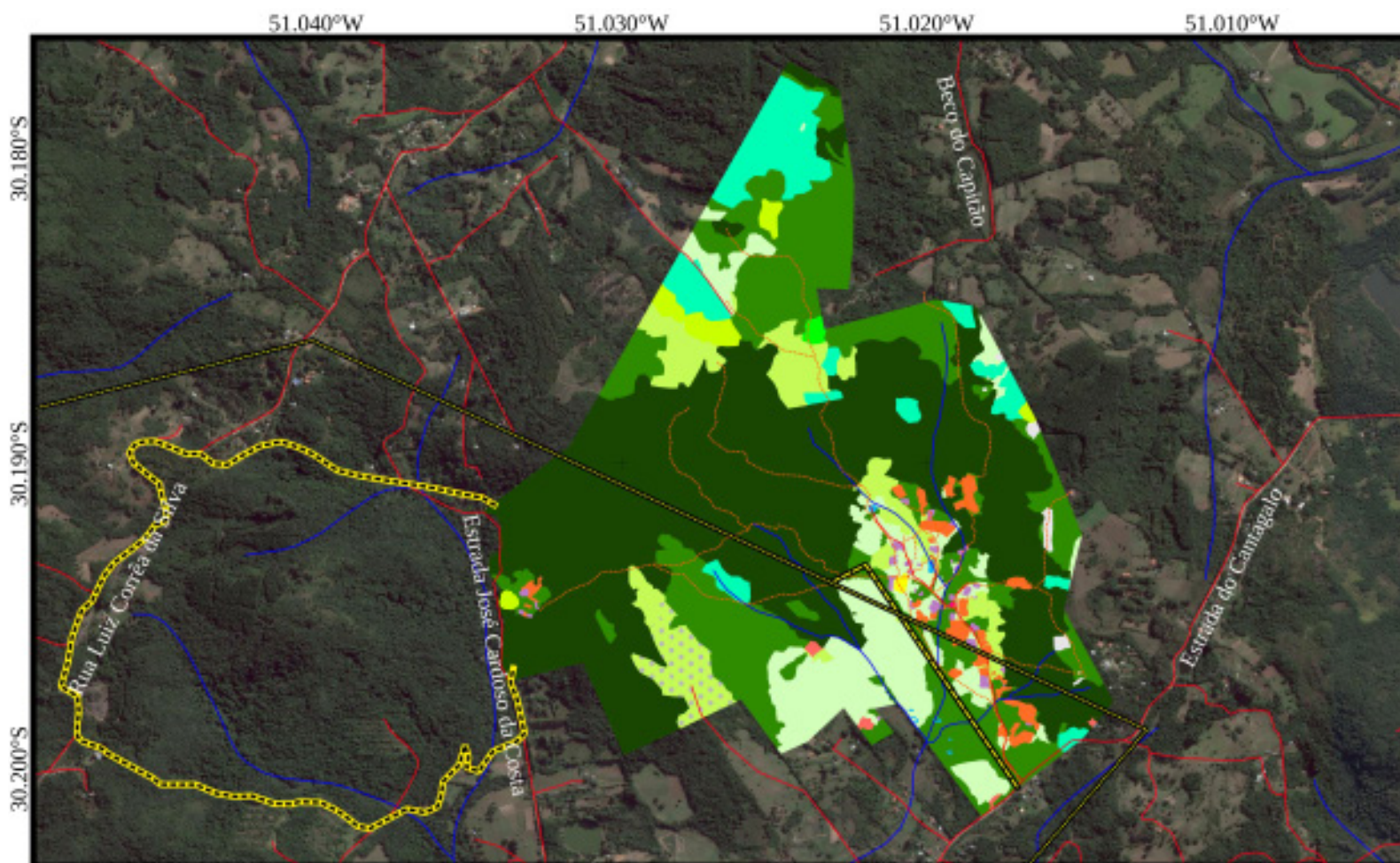
- ▮ Construir um local para que eventuais visitantes e turistas possam pernoitar.
- ▮ Construção de uma cozinha coletiva com o enfoque na produção de alimentos tradicionais cultivados dentro da Terra Indígena.
- ▮ Construir banheiros para o melhor conforto os visitantes.

MAPA TEMÁTICO

ETNOZONEAMENTO - MAPA DE FUTURO DEMANDA DE ESTUDOS DE ATUALIZAÇÃO DE LIMITES TI CANTAGALO

LEGENDA

 Limite atual da TI  zona demandada

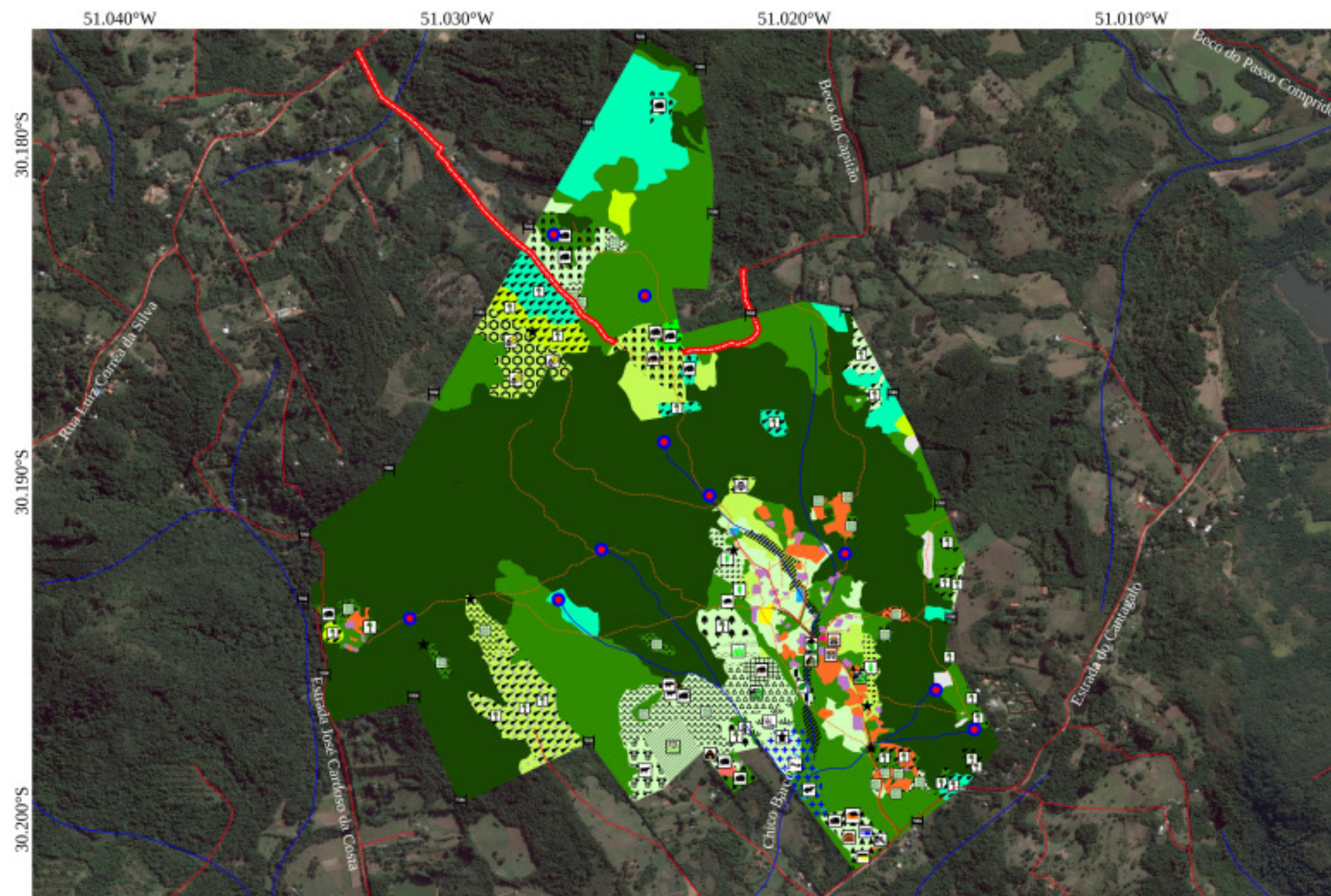


ESCALA 1:16.000
SIRGAS 2000 - EPSG:4674
FEV 2017

0 250 500 750 1000 m



FONTE: Interpretação imagens de satélites Google Earth e mapas elaborados pela comunidade. | HASENACK, H.; WEBER, E. (org.). Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul - escala 1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de Ecologia. 2010. | FUNAI, 2015. Terras Indígenas do Brasil. | OpenStreetMap,



MAPA TEMÁTICO ETNOZONEAMENTO - MAPA DE FUTURO TI CANTAGALO

LEGENDA

- | | |
|--|---|
| — tapepo'i - trilhas | — sistema hídrico |
| — sistema viário | |
| novos núcleos habitacionais | galpão agrícola |
| futuro campo de futebol | soque de erva-mate |
| lokue | casa da semente |
| apicultura | galpão de secar fumo e erva-mate |
| meliponicultura | ★ PRAD |
| pomar comunitário | proteção das nascentes |
| reflorestamento | piscicultura |
| erval | criação de karumbé - tartaruga |
| plantio de fumo | criação de ratão-do-banhado e capivara |
| plantio de capim-cidreira | kyringue nheovagangar - espaço recreativo para crianças |
| plantio de takuá - taquaras | ginásio |
| plantio de capim-santa-fé | nova escola |
| criação de gado | temikoteve - sede para associação |
| criação de paca e porco do mato | novo posto de saúde |
| criação de kure - chiquero comunitário | centro cultural |
| açude e entorno | alojamento |
| futura opy | placa - FUNAI |
| horto medicinal + viveiro | |

0 250 500 750 m

Escala 1:10000
SIRGAS 2000 - EPSG: 4674
FEV 2017



FONTE:
Interpretação imagens de satélites Google Earth e mapas elaborados pela comunidade.
Hasenack, H.; Weber, E. (org.). Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul - escala 1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de Ecologia. 2010.
Funai, 2015. Terras Indígenas do Brasil.
OpenStreetMap, 2016.

TABELA 3: Lista das espécies prioritárias de interesse cultural.

Nome Científico	Nome popular	Nome Guarani	Informação associada	Vontade de plantar
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo	Yxonguy	"Soita tem muito no Canta Galo". Tem dois tipos: Yxonguy xĩ (branco) e Yxonguy pytã (vermelho).	Pouco
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	Aguaí	Aguaí	Tem alguns pés aqui, mas a exemplo do bacupari e da guabiroba, os bugios não deixam amadurecer.	Médio
<i>Holocalyx balansae</i>	Alecrim	Yvyra pēpē	"Essa é importante!". "Guarita tem, aqui não tem...".	Bastante
<i>Albizia niopoides</i>	Angico branco	Kurupa'y xĩ	Ocorre nas matas da TI, (têm bastante na trilha entre as duas aldeias).	Pouco
<i>Parapiptadenia rígida</i>	Angico vermelho	Kurupa'y ou Yvyrapytepyte	Importante. Muito boa lenha.	Médio
<i>Psidium cattleianum</i>	Araçá	Araxa'y	"Eu prefiro os dois" - afirma um Mbya sobre as duas variedades com frutos vermelhos (pytã) e amarelos (ju).	Bastante
<i>Myrcianthes gigantea</i>	Araçá-do-mato	Yvyra jepiro	Assim como a cerejeira perde a casca e fica pelada. Mais especificamente, "jepiro" refere-se a descascar. Portanto, várias espécies da família Myrtaceae, com essa característica, são assim nomeadas.	Pouco
<i>Annona neosalicifolia</i>	Araticum	Araxiku	Plantar mais o <i>Annona neosalicifolia</i> , pois a <i>sylvatica</i> já tem bastante.	Bastante
<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucária	Kuri'y	"Importante, como pinhão e medicina". E para fazer petyngua.	Pouco
<i>Schinus molle</i>	Aroeira mansa	Yryvaja rembi'u	Tem bastante. É alimento para a fauna.	Pouco
<i>Garcinia gardneriana</i>	Bacupari	Pakuri	"É pra ter aqui, mas os karaja não deixam amadurecer". O mesmo acontece com a guavira. Importante plantar perto das casas!!!	Médio
<i>Mimosa scabrella</i>	Bracatinga	Eiru rembi'u	Importante para substituir os plantios de Pinus, é boa lenha, cresce rápido e recupera o solo. Também transforma alimentação para os Mbya. As abelhas utilizam para fazer o mel.	Médio
<i>Butia spp.</i>	Butiá	Yata'y	Tem bastante, o nome da Tekoa é referente aos butiás: Jata'ity (Butiazal). Frutos muito apreciados pelas crianças.	Médio
<i>Myrocarpus frondosus</i>	Cabreúva	Yvyra paje	É um puã guaxu! É o último, o principal: cura tudo que outras plantas da família das plantas karaj não puderam curar.	Muito
<i>Matayba elaeagnoides</i>	Camboatá branco	Yvata'y xĩ, yvata'y kunhã	Medicinal.	Pouco
<i>Cupania vernalis</i>	Camboatá vermelho	Yvata'y	Tem bastante. Boa pra construção, cresce reta.	Pouco
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula	Yvyra pytã	Muito importante. É uma medicina que pode curar doenças graves (por exemplo, sarna – banho com o chá da casca).	Bastante
<i>Jodina rhombifolia</i>	Cancorosa-de-três-pontas	Yvyra rapoju hakua mboapy	Medicinal importante.	Pouco
<i>Helietta apiculata</i>	Canela-de-veado	Yvyra ovi	Madeira ideal para construção de opy e casas, além de excelente lenha.	Bastante
<i>Cabralea canjerana</i>	Canjerana	Yvyra pyte pytã	Tem muitas na TI, mas é importante ter para poder usar mais no futuro.	Médio
<i>Jacaranda micrantha</i>	Caroba	Parapara'y	Muito importante. É medicinal.	Médio
<i>Jacaranda puberula</i>	Carobinha	Parapara'y'i	Também é importante.	Pouco

Nome Científico	Nome popular	Nome Guarani	Informação associada	Vontade de plantar
<i>Trichilia clausenii</i>	Catiguá	Yvyra santo ou Kaxigua rä	É medicinal.	Médio
<i>Trichilia catiguá</i>	Pau-ervilha	Kaxigua	Fornece a tintura natural avermelhada para o artesanato com taquara.	Bastante!!!
<i>Schefflera morototoni</i>	Caxeta		Tem potencial para o artesanato com madeira.	Pouco
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	Yary	Medicinal "Através dos mais velhos, pode ser para chá ou para tomar banho". Bota a casca do Yary no chimarrão como preventivo. Muito boa madeira.	Bastante
<i>Eugenia involucrata</i>	Cerejeira-do-mato	Yvyra jepiro	"Além de tudo é medicinal!" Frutífera e madeira dura.	Bastante
<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	Cobrina	Pipi guaxu	Medicinal: "esse remédio nós precisamos muito".	Médio
<i>Erythrina cristagalli</i>	Corticeira-do-banhado	Urubu retyma	Tem que plantar nos banhado.	Pouco
<i>Cecropia spp.</i>	Embaúba	Amba'y jae'a ou Amba'y guaxu	Medicina (dor de dente).	Médio
<i>Ilex paraguariensis</i>	Erva-mate	Ka'a	É muito importante para o Guarani no dia a dia.	Muito
<i>Maytenus muelleri</i>	Espinheira-santa	Yvyra rapoju	Medicinal muito importante.	Médio
<i>Ficus spp.</i>	Figueira	Guapo'y	Tem bastante da miúda. Interesse de cultivar espécies que faltam aqui (as de folhas e frutas grandes).	Pouco
<i>Acca sellowiana</i>	Goiaba-serrana	Araxa ovy	Frutífera pouco conhecida pelos Mbya do Cantagalo, mas há interesse devido ao potencial alimentício.	Pouco
<i>Trema micrantha</i>	Grandiúva	Kurundi'y	Importante medicinal e alimento para a terra.	Pouco
<i>Apuleia leiocarpa</i>	Grápiá	Yvyra perê	aqui não tem. Muito interesse em plantar.	Muito
<i>Myrcianthes pungens</i>	Guabiju	Yvaviju	Fruta muito apreciada e medicinal.	Bastante!!!
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Guabirova	Guavira	Importante	Médio
<i>Cordia americana</i>	Guajuvira	Guajayvi	Planta culturalmente muito importante. Traz alegria e tem valor espiritual, a casca é medicinal (tosse grave) e o cerne é muito importante para fazer popygua, arco e flecha, cachimbo e bichinho.	Muito
<i>Plinia rivularis</i>	Guapuriti	Guaporoitý	Uma das frutas nativas mais apreciadas pelos Mbya.	Bastante!!!
<i>Casearia spp.</i>	Guassatonga	Guemberã	Tem bastante aqui no Cantagalo	Pouco
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	Guatambu	Yvyra porã	Importante medicinal e madeira para diversos usos. Tem duas variedades (da casca fina e da casca grossa). "É a árvore mais bonita na mata".	Médio
<i>Daphnopsis racemosa</i>	Embira	Yvyra'y	Fornecer fibras naturais.	Pouco
<i>Inga vera</i>	Ingá banana	Yvyra rope	Recupera o solo: "Importante pensando na produção porque faz parte do adubo" Frutífera muito apreciada.	Bastante
<i>Inga marginata</i>	Ingá feijão	Kumanda ka'aguy	É boa para plantios de recuperação: "dá pra plantar nos campos e recuperar o mato".	Muito
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê roxo	Tajy ù	Flor roxa	Muito
<i>Handroanthus albus</i>	Ipê amarelo	Tajyxí	Troco branco e flor amarela.	Pouco
<i>Pilocarpus pennatifolius</i>	Jaborandi	Yvyra petai	Muito importante. Grande medicina também. Não tem aqui.	Médio.
<i>Plinia cauliflora</i>	Jaboticabeira	Yvapuru	Uma fruta muito apreciada. Boa de plantar perto de casa – da sombra boa.	Bastante!!!

Nome Científico	Nome popular	Nome Guarani	Informação associada	Vontade de plantar
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jeriva	Pindó	"nunca é demais, essa é a mais importante para os Guarani". Antigamente tinha bastante aqui, porque é alimento, construção de casa, parede, yxó... Foi de certa maneira sobrepiorada, mas ainda se encontram muitas mudas, no lugar onde as plantas antigas foram cortadas. É importante manejar as mudas!!!	Bastante!!!
<i>Euterpe edulis</i>	Juçara	Jejy	Construção de casas e palmito.	Bastante
<i>Gymnanthes concolor</i>	Laranjeira-domato	Yvyra ñ	Importante por ter vários usos.	Médio
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro-pardo	Yvyra pyterevy	Medicina e para construção. Boa para as abelhas.	Médio
<i>Zanthoxylum</i> spp.	Mamica-de-cadela	Tembetary	A madeira também pode ser usada para fazer artesanato (bichinho)	Médio
<i>Vasconcelia quercifolia</i>	Mamoeiro-domato	Jarakati'a miri	Frutífera.	Pouco
<i>Jacaratia spinosa</i>	Mamoeiro-domato	Jarakati'a ete	Árvore de maior porte, folha composta digitada: é muito importante, pois além da fruta, é medicina (vermes) e também pode se fazer armadilha para yxó.	Bastante
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	Vaka po	Importante medicina.	Pouco
<i>Picrasma crenata</i>	Pau-amargo	Yvyra pire ro	Importante medicina.	Médio
<i>Sapium glandulosum</i>	Pau-leiteiro	Kurupika'y	Usa pra fazer os bichinhos (vixo ranga) "tem bem pouco no Cantagalo". Tem que plantar muito. Para plantar tem que ser "da branca" que é mais fácil de fazer artesanato.	Bastante
<i>Eugenia myrcianthes</i>	Pessegueiro-domato	Aguara rembi'u	Frutífera.	Médio
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Anhanga piry	Frutífera	Bastante
<i>Salix humboldtiana</i>	Salseiro	Juky'y	Boa de plantar perto d'água. Dá oco para abelha.	Pouco
<i>Campomanesia guazumifolia</i>	Sete-capotes	Nhandu'apyxa	Frutífera	Bastante!!!
<i>Maclura tinctoria</i>	Tajuba	Tata jy'a	Frutífera e lenha boa.	Muito
<i>Alchornea</i> spp.	Tanheiro	Yvyra akuti	É importante porque tem uso no artesanato (pode se fazer bichinhos - zoomorfos).	Médio
<i>Vitex megapotamica</i>	Tarumã	Mbore yva'y	Medicinal e frutífera (serve para artesanato também).	Médio
<i>Calliandra</i> sp.	Topete-de-cardal	Tukarevikwara	Importante medicina para tosse. Ter que ter cuidado quem vai tirar/manejar.	Médio
<i>Citharexylum myrianthum</i>	Tucaneira	Tukarembi'u	Alimento para fauna, principalmente para as aves.	Médio
<i>Eugenia pyriformis</i>	Uvaia	Yyva'ei	Frutífera	Muito
<i>Allophylus sedulis</i>	Vacum	Guaku	Frutífera e medicinal. Faz chá gelado pra toma no tererê no verão.	Pouco
<i>Allophylus guaraniticus</i>	Vacum-mirim	Guaku miri	Frutífera.	Médio
<i>Croton urucurana</i>	Sangue-de-dragão	Yxapy'y	O plano é conseguir essa planta, é de uso medicinal (importante cicatrizante).	Médio

Nome Científico	Nome popular	Nome Guarani	Informação associada	Vontade de plantar
<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Guaimbé	Gõembe	Seu fruto é sagrado. Utilizada a fibra das raízes para o artesanato.	Bastante
<i>Merostachys</i> spp.	Taquara-mansa	Takua ete'i	Para artesanato.	Muito
<i>Guadua trinii</i>	Taquara-braba	Pekuru	Para artesanato e construção de telhados tradicionais	Bastante
<i>Chusquea ramosissima</i>	Criciúma	Takuarembó	Para artesanato.	Muito
<i>Urera baccifera</i>	Urigão	Pinó	Medicinal.	Médio
<i>Petiveria alliacea</i>	Guiné	Pipi	Medicinal	Muito
<i>Ricinus communis</i>	Mamona	Ambay	Medicinal e importante para a terra.	Médio
<i>Cordyline spectabilis</i>	Ivarana	Yvarã	Importante de ter na Tekoa.	Pouco
<i>Dicksonia sellowiana</i>	Xaxim	Samambaiçu	Para construção e medicina.	Muito

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APP – Área de Preservação Permanente
 ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
 CAPG-RS – Conselho de Articulação do Povo Guarani no Rio Grande do Sul
 CASAI – Casa de Saúde Indígena
 CEPI – Conselho Estadual dos Povos Indígenas
 CGID – Coordenação Geral de Identificação e Demarcação da FUNAI.
 CIMI – Conselho Indigenista Missionário
 COMIN – Conselho de Missão entre os Índios
 CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
 CPM – Conselho de Pais e Mestres
 CTI – Centro de Trabalho Indigenista
 CTL – Coordenação Técnica Local da FUNAI
 DESMA – Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável e Mata Atlântica
 EJA – Ensino de Jovens e Adultos
 EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
 EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 FUNAI – Fundação Nacional do Índio
 GVC – Grupo Viveiros Comunitários
 ha – hectare(s)
 IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

Km – quilômetro
 MP – Ministério Público
 NEA – Núcleo de Economia Alternativa – UFRGS
 ONGs – Organizações não governamentais (3º setor)
 PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
 PGTA – Plano de Gestão Territorial e Ambiental
 PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
 PNGATI – Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas
 PRADs – Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
 RAMA – Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana
 RANI – Registro Administrativo de Nascimento Indígena
 RS – Rio Grande do Sul
 SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul
 SEDUC – Secretaria Estadual de Educação
 SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente
 SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena
 SUS – Sistema Único de Saúde
 TI – Terra Indígena
 UCs – Unidades de Conservação
 UVAIA – Grupo de Extensão da UFRGS: Uma Visão Agronômica com Ideal Agroecológico

GLOSSÁRIO

- Ajaka* – cesto, balaio
Akará – cará (abrange diversos tipos)
Akeke – formiga cortadeira
Anguja – roedor pequeno
Anguja guaxu – ratão do banhado
Apréa – preá (roedor nativo)
Apyka – banquinho tradicional mbya
Ara pyau – tempo novo (corresponde a primavera e verão)
Ara yma – tempo antigo (corresponde a outono e inverno)
Aroka – água com mel (hidromel)
Avaxi ete’i – milho verdadeiro
Avaxi ku’í – milho socado no pilão (tipo uma farofa)
Avaxi pyau – milho verde
Avaxi tupi – milho de fora
Avia – sabiá
Ei – mel
Eiropa – abelha europeia (Apis melífera)
Ijá – “donos”, divindades “donas dos elementos naturais”
Irapuá – abelha Irapuá
Jaixá – paca
Japea – lenha
Jata’ity – butiazal
Jate’i – abelha Jataí
Jaxy mbyte – lua minguante
Jaxy pyau – lua nova
Jety – batata-doce
Ka’a – erva-mate
Ka’aguy – mata nativa
Ka’aguy hete – matão
Ka’aguy yvy’ĩ – capoeira (matas em regeneração)
Kalipioty – eucaliptal
Kapi’i a – capim-lagrima-de-nossa-senhora
Kapi’i kaxĩ – capim-cidreira
Kapi’yva – capivara
Karai – liderança espiritual (xamã, pajé)
Kiringué – criança
Kokue – roças familiares
Koxi – porco-do-mato
Kuery – coletivo, grupo, povo
Kui’i – ouriço
Kunhã karai – liderança espiritual mulher (xamã, pajé)
Kure – porco
Kuri’y – araucária
Mandarina – bergamota, mexerica
Mandió – mandioca
Mandy – pintado (peixe nativo)
Maxete – facão
Mbaraka mirĩ – artefato musical tradicional (chocalho, maracas)
Mbojapé – bolo de milho
Mbya reko – modo de vida Mbya, “bem viver do Guarani”
Mbytá – bolo feito de milho verde ralado e assado moqueado nas brasas do fogo de chão
Mondé – armadilha tradicional de caça
Mondé’i – armadilha pequena
Monde’pi – armadilha para pega aves
Narã – laranja
Nhanderú – nosso Deus
Nhemongaraí – ritual de nominação das crianças
Nhenhoty – plantar
Nheruminty – vassoural, campo sujo
Nhuá – armadilha de laço para captura de animais
Nhundi’a – jundiá
Nhundy – campo
Oga – casa
Oka – pátio, quintal, entorno de casa
Opy – casa de reza
Pavi – peru
Pety – fumo
Petyngua – cachimbo tradicional mbya
Piky’i – lambari
Pindó – jerivá, palmeira nativa (Syagrus romanzoffiana)
Pindó regua – manejo tradicional do jerivá
Pindo ty – jerivazal
Pindóroã – palmito
Pinhondy – área de pinus ou com invasão de pinus, silvicultura
Pira – peixe
Pirapiré – dinheiro
Porã – bonito(a)
Puã – plantas medicinais, de proteção e ritualísticas (“remédios do mato”)

<i>Takua</i> = taquara	<i>Xi'y</i> = quati
<i>Tapepo'i</i> – trilhas, caminhos	<i>Xo'ó</i> = carne
<i>Tataypy</i> = fogo de chão	<i>Xondaro</i> – guerreiro (aquele que luta)
<i>Teju</i> = lagarto	<i>Yakua</i> = porongo
<i>Uru</i> – galinha	<i>Ype</i> = pato
<i>Urupina</i> – galinha garnisé	<i>Yva a</i> = fruta nativa
<i>Urura'y</i> = pinto	<i>Yvy</i> = terra
<i>Ururupi'a</i> = ovo	<i>Yxó</i> – coró, larva de pau
<i>Vixo ranga</i> – zoomorfos esculpidos em madeira	<i>Yxyry'i yakã'ĩ</i> = mata ciliar
<i>Xanjau</i> = melancia	<i>Yy</i> = água
<i>Xejaray</i> – anciã, sábia, pessoa vivida do sexo feminina (mulher mais velha)	<i>Yy reia</i> – banhado, área alagadiça
<i>Xeramoi</i> – ancião, sábio, pessoa vivida do sexo masculino (homem mais velho)	

REFERÊNCIAS:

- FAGUNDES, L.F. FREITAS, A.E. (Org). Povos Indígenas na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba. Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana, Núcleo de Políticas Públicas para Povos Indígenas. Porto Alegre. 2008.
- FASC/PMPA GEHLEN, I. et al. (Orgs). Diversidade e Proteção Social: estudos quanti-qualitativos das populações de Porto Alegre. Porto Alegre: Century. 2008.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO Relatório de Identificação da Área Guarani Mbyá Cantagalo/Rio Grande do Sul. Grupo de Trabalho 1083/93
- MENEGAT, R. (org.). Atlas ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade. 1998.
- PMPA/SMDH/NPPPI ROSADO, R.M. FAGUNDES, L.F.C. (Orgs). Presença Indígena na Cidade: reflexões, ações e políticas. Porto Alegre: Gráfica Hartmann. 2013.
- PORTO ALEGRE – SMDHSU/CPDH/NPPPI. Caderno de Direitos Humanos. Edição do Núcleo de Políticas Públicas para os Povos Indígenas. Jun/Dez de 2010.
- PRATES, Maria Paula. Da Instabilidade e dos Afetos: Pacificando Relações, Amansando Outros Cosmopolíticas Guarani-Mbyá (Lago Guaíba/RS-Brasil). Tese de Doutorado em Antropologia Social, UFRGS. Porto Alegre . 2013
- SCHADEN, Egon. Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
- SOUZA PRADELLA, Luiz Gustavo. Entre os Seus e os Outros: horizonte, mobilidade e cosmopolítica guarani. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). PPGAS, UFRGS, Porto Alegre. 164 f. 2009.

Execução:



Parceiros:

